

Câmbio (R\$)		
Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	1,78	1,97
Comercial	1,843	1,845
Turismo	1,78	1,97
Euro / BC	2,4271	2,4282

Ouro (R\$)	
Gramas	94,700
Varição	+ 1,83%

Blue Chips		
	UL. cotação	%
BMF Bov. ON	R\$ 10,04	+2,87
Bradesco PN	R\$ 30,81	+3,04
Gerdau FN	R\$ 13,86	+3,43
Itaú Unib. PN	R\$ 33,87	+2,63
Petrobras PN	R\$ 22,04	+4,35
Sid Nac. FN	R\$ 14,4	+5,19
Vale PNA	R\$ 37,68	+2,39

Economia

As empresas aéreas fecharam ontem um acordo com os sindicatos ligados à Força Sindical que, na prática, reduz as chances de greve nos aeroportos durante o final do ano e isola a CUT nas negociações salariais. O governo aposta que a greve não vai acontecer. | PÁGINA 3 |

País

O Senado aprovou a emenda que prorroga a Desvinculação de Receitas da União (DRU) até 2015. Com 55 votos a favor, 13 contras e uma abstenção, a base aliada deu à presidente Dilma Rousseff a prerrogativa de movimentar R\$ 62 bilhões em 2012. | PÁGINA 6 |

Justiça

O relatório do mensalão do ministro do STF Joaquim Barbosa está pronto e já foi encaminhado ao ministro revisor Ricardo Lewandowski. Agora, ele terá que analisar as 50 mil páginas que integram os autos e elaborar seu voto, enquanto Joaquim Barbosa faz o mesmo. | PÁGINA 7 |

Pedro Marcos Barbosa

Questão de Justiça

A idade envolve quase todas as atividades da cidadania. Para efeitos do Código Civil, em regra, passa-se a aptidão plena na constituição de obrigações aos 18 anos, o mesmo vale para a Lei Penal poder repercutir na vida do aniversariante. | PÁGINA 7 |



Gazeta

DE NOTÍCIAS

1ª FASE
1875 A 1942

2ª FASE
ANO II
EDIÇÃO Nº 501

WWW.JGN.COM.BR

QUARTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 2011

R\$ 1,00

CONTRATAÇÕES

Emprego formal tem o pior resultado em 3 anos

Foram criadas em novembro apenas 42.735 vagas com carteira, ante 138.247 em igual mês de 2010

O Ministério do Trabalho informou ontem que foram criadas apenas 42.735 vagas com carteira assinada no Brasil em novembro, o menor resultado para o mês desde 2008, quando o saldo líquido ficou negativo em 40.821, segundo a série histórica do Cagedo Geral de Empregados e Desempregados

(Caged). Em novembro de 2010, a abertura líquida de vagas formais foi 138.247.

O "modesto desempenho" no mês passado decorreu, segundo o governo, da conjugação de fatores sazonais e conjunturais. "Os efeitos da crise internacional parecem estar repercutindo com maior intensidade no se-

tor da indústria de transformação, que, nesses últimos meses, vem demonstrando sinais de perda de dinamismo", afirma o documento divulgado pelo ministério.

No mês passado, segundo o Caged, as contratações foram de 1.620.422, enquanto as demissões somaram 1.577.687. | PÁGINA 2 |

Entrada de IED pode não cobrir rombo nas contas externas em 2012

O Banco Central divulgou algumas projeções para o setor externo no ano que vem que, se confirmadas, poderão fazer com que o País seja obrigado a contar com capital mais volátil, de curto prazo, para fechar as contas com o exterior.

As perspectivas desfavoráveis para a economia mundial vão aumentar em US\$ 12 bilhões o rombo das contas externas. Para piorar, pela primeira vez desde 2001, o déficit poderá não ser financiado totalmente pelos Investimentos Estrangeiros Diretos (IED).

Os números do BC apontam para um déficit na conta de transações correntes - que registra as operações do País com o exterior, como a balança comercial e o pagamento de serviços - de US\$ 65 bilhões em 2012, alta de 22,6% ante o resultado negativo estimado para este ano. Os dólares direcionados para o IED só financiarão 76% do rombo. Este ano, até novembro, o déficit acumulado foi US\$ 45,83 bilhões, contra US\$ 43,86 bilhões em igual período de 2012. | PÁGINA 2 |



Tombini, ao microfone: algumas mudanças terão um efeito mais forte no próximo ano

BC prevê IPCA menor e PIB maior para 2012

Ao falar ontem na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, fez questão de dar um recado otimista para o próximo ano. "Quero passar duas mensagens: a inflação será menor do que a de 2011. E o crescimento econômico no Brasil em 2012 será maior".

Depois de um ano marcado pela alta dos preços e uma forte desaceleração econômica,

em um ambiente de crise externa, o prognóstico otimista de Tombini é o de que o cenário de inflação em alta e atividade estagnada, registrado no terceiro trimestre deste ano, ficou para trás.

Tombini disse ainda que algumas mudanças, como a redução dos juros, terão um efeito mais forte no próximo ano. Amanhã o BC apresenta suas expectativas oficiais no Relatório Trimestral de Inflação. | PÁGINA 3 |

Gabrielli: planos da Petrobras não vão ser afetados

Durante café da manhã ontem com jornalistas, o presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli, disse que a crise internacional não vai afetar os planos de investimentos em 2012. Segundo ele, embora o consumo de derivados de petróleo esteja caindo na Europa, nos Estados Unidos e no Japão, a demanda por petróleo vem aumentando enormemente na China, em alguns países da África, da América do Sul e no Brasil.

"A maioria das grandes empresas de petróleo está aumentando os investimentos para 2012, o mercado de combustíveis está aumentando. A crise não é um grande problema para a indústria do petróleo. Isso se não houver nenhum terremoto econômico e pressupondo que a crise se mantenha dentro do previsível", disse Gabrielli. | PÁGINA 4 |



José Sergio Gabrielli: "A crise não é um grande problema para a indústria do petróleo"

CARTEIRA ASSINADA

Emprego tem o pior resultado desde 2008

Em novembro, foram criadas 42.735 vagas, ante 138.247 em igual mês de 2010

Renata Verissimo
Da Agência Estado

A criação de emprego com carteira assinada no Brasil em novembro, de 42.735 vagas, foi a menor para o mês desde 2008, quando o saldo líquido ficou negativo em 40.821, segundo a série histórica do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Em novembro do ano passado, a abertura líquida de vagas formais foi 138.247.

Segundo o Ministério do Trabalho, o "modesto desempenho" no mês passado decorreu da conjugação de fatores sazonais e

conjunturais. "Os efeitos da crise internacional parecem estar repercutindo com maior intensidade no setor da indústria de transformações, que, nesses últimos meses, vem demonstrando sinais de perda de dinamismo", afirma o documento divulgado ontem.

As contratações em novembro foram de 1.620.422, enquanto as demissões somaram 1.577.687. No acumulado de 2011, os empregos gerados entre janeiro e novembro atingiram 2.320.753, o que representa crescimento de 6,46% em relação ao estoque de empregos de dezembro de 2010.

O resultado deste período foi o segundo melhor na série do Caged entre os anos de 2003 e 2011, atrás apenas de 2010, quando foram gerados 2.918.549 empregos formais. No acumulado dos últimos 12 meses encerrados em novembro, a geração de empregos com carteira assinada atingiu 1.900.571.

Setores - No mês passado, a expansão do emprego foi positiva em quatro entre os oito setores de atividade econômica. Os setores que contrataram mais do que demitiram foram comércio (107.920 postos), serviços (53.999), administração pública (250 postos) e

extrativa mineral (129).

As demissões líquidas ocorreram nos setores da indústria de transformação (54.306 postos), agricultura (-42.297), construção civil (-22.789) e serviços industriais de utilidade pública (-171).

Os dados mostram ainda a elevação do emprego em 21 unidades da Federação. Os destaques foram os estados do Rio de Janeiro (+24.867), Rio Grande do Sul (+12.875), Santa Catarina (+12.089), Minas Gerais (+5.825) e Paraná (+5.663). Em São Paulo, as demissões superaram em 29.145 as contratações realizadas em novembro de 2011.

Desaceleração foi rápida e generalizada

Anne Warth
Da Agência Estado

O economista do Banco Cooperativo Sicredi Pedro Ramos disse que o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostra que os efeitos da desaceleração foram generalizados entre os setores econômicos. Segundo ele, a construção civil e a indústria ajudaram a puxar os números de novembro para baixo, mas os demais setores também estão gerando menos vagas. A projeção do Sicredi era de uma criação de 85 mil vagas no mês de novembro. "Esse resultado não pode ser explicado por um ou outro setor especificamente. Toda a conjuntura vem

caminhando para uma geração menor de vagas", afirmou.

Segundo cálculos do Sicredi, em termos dessazonalizados, novembro registrou saldo positivo de 76 mil postos - inferior aos cerca de 90 mil postos criados em setembro e outubro e à média de 110 mil, nos demais meses do ano. "Caminávamos para um patamar mais baixo de criação de empregos, mas o processo de desaceleração do mercado de trabalho foi bem mais rápido do que esperávamos, em apenas três meses", afirmou.

A projeção preliminar do Sicredi para o Caged do mês de dezembro é de um saldo negativo de 360 mil empregos, menos que em dezembro de 2010 (-407 mil) e de 2009 (-415 mil). "Essa retração

de dezembro deverá ser inferior à dos últimos anos porque não acumulamos as contratações temporárias que normalmente ocorrem no segundo semestre", afirmou Ramos. "Será uma retração muito menor do que vimos antes, mas ainda assim não será um dado bom, porque não vão demitir quem não foi contratado", afirmou.

2012 - A partir de janeiro, o economista espera que o saldo positivo do Caged volte a uma média mais próxima de 100 mil vagas ao mês. Na avaliação dele, as medidas adotadas pelo governo vão começar a fazer efeito sobre o crédito em dezembro. Segundo Ramos, o processo de redução da Selic, que teve início em agosto, deve ter impac-

to em janeiro. Ele destacou também o aumento do salário mínimo, de cerca de 14%, a partir de 1º de janeiro.

"Só haverá uma intensificação do processo de demissões por parte dos empresários se houver uma piora muito pesada no cenário externo", afirmou Ramos, citando que as projeções do mercado para o crescimento do PIB em 2012 variam entre 3% e 3,5%. "Ninguém está projetando uma retração da atividade que levaria a demissões. Talvez haja uma diminuição no impeto de contratações", disse.

A projeção do Sicredi é que o PIB cresça 3,3% em 2012, mas o número pode ser revisado para baixo, dependendo do resultado do quarto trimestre deste ano.

DESEMBOLSOS

BNDES liberou R\$ 104,2 bilhões até outubro

Alexandre Rodrigues
Da Agência Estado

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) acumulou R\$ 104,2 bilhões em desembolsos entre os meses de janeiro e outubro desse ano, informou ontem a instituição. A cifra é 26% menor do que o liberado pelo banco em igual período do ano passado, fortemente impactado pelo aporte de R\$ 24,5 bilhões do banco na capitalização da Petrobras.

Segundo o BNDES, excluída essa operação, a queda é de 10% e está em linha com a política de moderação do banco após o desembolso recorde de R\$ 168 bilhões em 2011. A expectativa para este ano é de algo em torno de R\$ 140 bilhões, com a aceleração de liberações no final do ano.

Infra-estrutura - O setor de infraestrutura segue liderando as liberações de crédito do banco, com 41% do total direcionado para projetos de geração de energia elétrica, telecomunicações, transportes ferroviário e rodoviário, setores que o banco vê como estruturantes para manter o crescimento dos investimentos na economia, que foram afetados este ano pela crise econômica global. A indústria ficou com 31% das liberações e

os setores de comércio e serviços e o de agropecuária ficaram com 20% e 8%, respectivamente.

"As estatísticas de outubro último, isoladamente, também sinalizam para a manutenção de investimentos. Os desembolsos atingiram R\$ 12,3 bilhões no mês, com recuo de apenas 4% em relação a outubro de 2010", informou o BNDES em nota. O banco também destacou o recorde de R\$ 40 bilhões emprestados nos dez primeiros meses do ano para micro, pequenas e médias empresas, que já representam 40% do desembolso total.

"O patamar historicamente inédito explica-se pelo desempenho do Programa de Sustentação do Investimento (BNDES PSI) e do Cartão BNDES. Apenas o Cartão, produto exclusivo para MPMEs, registrou desembolsos, sem precedentes, de R\$ 6 bilhões este ano", informou o BNDES.

Com o aumento dos empréstimos de pequeno porte, o BNDES registrou também recorde de operações: 718 mil entre janeiro e outubro, sendo 94% delas com micro, pequenas e médias empresas. "Dessa forma, o BNDES cumpre o compromisso de ampliar o acesso de financiamento às micro, pequenas e médias empresas, contribuindo para a democratização do crédito", diz a nota do BNDES.

TRANSAÇÕES COM EXTERIOR

IED poderá não cobrir déficit das contas externas em 2012

Adriana Fernandes e
Fernando Nakagawa
Da Agência Estado

As perspectivas desfavoráveis para a economia mundial vão aumentar em US\$ 12 bilhões o rombo das contas externas brasileiras em 2012. Para piorar, pela primeira vez desde 2001, o déficit poderá não ser financiado totalmente pelos Investimentos Estrangeiros Diretos (IED), que são recursos de mais longo prazo, aplicados no setor produtivo.

Essas são algumas das projeções traçadas pelo Banco Central (BC) para o setor externo no ano que vem. Se as estimativas se confirmarem, País será obrigado a contar com capital mais volátil, de curto prazo, para fechar as contas com o exterior.

Os números do BC apontam para um déficit na conta de transações correntes - que registra as operações do País com o exterior, como a balança comercial e o pagamento de serviços - de US\$ 65 bilhões em 2012, alta de 22,6% ante o resultado negativo estimado para este ano.

Os dólares direcionados para o IED só financiarão 76% do rombo. O restante terá de vir de recursos que ingressem para aplicações financeiras, como ações e títulos de renda fixa. Também via captação de empréstimos externos, cada vez mais caros.

Pela previsão do BC, a entrada de IED em 2012 atingirá US\$ 50 bilhões, queda de 23% ante o valor es-

Balanco de pagamentos tem superávit de US\$ 1,2 bilhão

Stênio Ribeiro
Repórter da Agência Brasil

O balanço de transações correntes registrou déficit de US\$ 6,8 bilhões no mês, elevando o déficit acumulado no ano para US\$ 45,83 bilhões, contra US\$ 43,86 bilhões em igual período do ano passado.

No entanto, o balanço de pagamentos nas contas externas apresentou superávit de US\$ 1,2 bilhão em novembro, em decorrência do forte ingresso líquido de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) e em carteira, que somaram US\$ 7,5 bilhões.

Os números, divulgados ontem pelo Departamento Econômico do Banco Central, mostram que as remessas líquidas de renda para o exterior atingiram US\$ 4,7 bilhões em novembro, com ele-

vação de 89,1% em relação ao mesmo mês de 2010. O déficit de transações correntes foi acrescido em US\$ 2,8 bilhões pela conta de serviços, que contabiliza principalmente os gastos com viagens internacionais, transportes, alugueis de equipamentos, seguros e royalties.

De acordo com o Relatório do Setor Externo referente ao mês passado, os brasileiros gastaram US\$ 1,564 bilhão lá fora, quase o valor gasto em novembro de 2010 - US\$ 1,517 bilhão. Os estrangeiros deixaram US\$ 587 milhões no Brasil - um pouco acima dos US\$ 560 milhões registrados há um ano. Com isso, as despesas líquidas ficaram em US\$ 977 milhões. Os gastos de brasileiros lá fora cresceram 2,1%, enquanto os estrangeiros deixaram 4,9% a mais aqui.

timo para 2011. Faltariam, então, US\$ 15 bilhões para cobrir o déficit esperado para a conta corrente.

A situação não preocupa o chefe do Departamento Econômico do BC, Túlio Maciel. "As transações correntes são financiadas por uma série de contas, não apenas pelo IED", argumen-

to. Para aplicações em ações de empresas brasileiras, o BC espera ingresso de US\$ 12 bilhões.

Mesmo assim, ainda faltariam US\$ 3 bilhões. Por isso, seria necessário também usar recursos que devem ingresar no País para compra de títulos de renda fixa, investimento que

deve atrair US\$ 5 bilhões. Além disso, o BC espera entrada líquida de US\$ 6,2 bilhões com a captação de empréstimos externos.

Exportações - Com a crise, o mundo deverá comprar menos produtos brasileiros. Por isso, o BC prevê queda de 18% no saldo da balança comercial, que cairá de US\$ 28 bilhões em 2011 para US\$ 23 bilhões. Enquanto as importações devem crescer 7%, as exportações terão expansão de 4,3%.

O recuo de US\$ 5 bilhões no saldo comercial é uma das razões para o aumento do déficit nas contas externas. Os gastos com serviços também vão pesar. As despesas com aluguel de equipamentos vão passar de US\$ 16,3 bilhões para US\$ 19 bilhões.

O déficit com viagens internacionais continuará alto, na faixa de US\$ 14,5 bilhões. As despesas com pagamento de juros externos subirá de US\$ 9 bilhões para US\$ 12,2 bilhões. O que pesará mais será a remessa de lucros e dividendos de empresas instaladas no Brasil para as matrizes.

Em 2011, o BC projeta remessa recorde de US\$ 38 bilhões. Em 2012, chegará a US\$ 39,6 bilhões. "As contas em 2012 serão piores, mas não é nada desesperador porque o déficit será financiado por outros meios", disse a economista-chefe do Banco Fibra, Mariastella Ansanelli. Para ela, o ideal seria financiar o rombo com investimento produtivo, mas, quando isso não é possível, é aceitável usar outros recursos.

IMPORTAÇÃO

Mercosul aprova elevação de tarifa

Marina Guimarães
Enviada Especial da Agência Estado

Os presidentes do Mercosul decidiram criar uma nova lista de até 100 produtos que poderão ser taxados com a Tarifa Externa Comum (TEC) mais elevada permitida pela Organização Mundial do Comércio, de 35%, segundo informou a presidente Dilma Rousseff, em discurso no plenário da Cúpula do Mercosul, no início desta noite. Segundo informações de técnicos da delegação brasileira, a lista começará a vigorar já em 2012, com validade até 2014.

Os analistas consideram que a medida é protecionista. Porém, a secretária de Comércio Exterior do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Tatiana Lacerda, argumentou que "a lista dá maior poder de manobra" aos países do bloco para lidar com uma situação de crise internacional, que poderia provocar uma invasão de produtos estrangeiros na região.

Tatiana Lacerda detalhou que cada país poderá apreender sua lista com até 200 posições tarifárias e os sócios terão um prazo de 15 dias para avaliar e apresentar alguma objeção. "Criamos um mecanismo novo, pelo qual poderemos tomar decisões imediatas", com vistas a proteger determinados setores de importações consideradas prejudiciais à indústria local, disse. Atualmente, a tarifa de importação média aplicada para produtos de países de fora do Mercosul é de 13%. Com a lista, os sócios poderão elevar a tarifa para até

35%, que é a tarifa máxima permitida pela Organização Mundial de Comércio.

Proteção - Para o advogado tributarista Jorge Zaninetti, sócio do escritório Siqueira Castro, o novo mecanismo, "em termos concretos, deve proteger a indústria nacional dos países-membros da concorrência, por vezes, desleal dos produtos procedentes do Sudeste Asiático, sobretudo da República Popular da China". Ele explicou à AE que, nos últimos anos, os produtos chineses têm ingressado no Brasil e nos demais países da região com uma vantagem competitiva, na maioria das vezes, impossível de ser batida, sobretudo em virtude do câmbio fixo adotado por aquele País com base na cotação do iuan (moeda chinesa) em patamares excessivamente baixos, bem como dos incentivos concedidos pelo governo Chinês aos seus exportadores.

Porém, Zaninetti observou que, "em uma economia saudável de mercado, não se pode prever de vista que medidas protecionistas como esta devem ser implementadas com parcimônia e suprimidas tão logo os efeitos nocivos externos que se pretendia abrandar sejam arrefecidos". Caso contrário, continuou, sua aplicação pode tornar-se negativa para o consumidor brasileiro e dos demais países sócios, "uma vez que as indústrias locais, ao se verem livres da concorrência externa, tendem a elevar deliberadamente seus preços e principalmente a deixar de investir na constante melhoria da qualidade e no aprimoramento de seus produtos".

Gazeta
DE NOTÍCIAS
www.jgn.com.br

Publicação da empresa
JGN Editora Ltda.
Departamento Comercial
e Administração
Rua Dobret, 23
Sectoria 116 e 117
Centro - Rio de Janeiro
CEP 20030-080
Diretora Geral
Elizabeth Campos Rolman
elzabec@compos@jgn.com.br

Comercial: PABX (21) 3553-5353
comercial@jgn.com.br
Conselho Editorial:
Des. José Geraldo da Fonseca
Des. José Lisboa da Gama Malcher
Mônica de Cavalcanti Gusmão
Redação:
(21) 2233-8223
redacao@jgn.com.br
Projeto Gráfico: xtriba design gráfico

Impressão:
Gráfica Monitor Mercantil
Fluxo Mercúrio DIs, 26 - Centro - RJ
Editor-chefe:
Jorge Chaves
jorgechaves@jgn.com.br
Subeditora:
Rafaela Pereira
rafaelapereira@jgn.com.br

Diagramação:
Felipe Fibeiro
felipefibeiro@jgn.com.br
Rodrigo Gurski
rodrigo@jgn.com.br
Artigos & Colunas:
colunista@jgn.com.br
Filado a



Preços de Assinatura
Trimestral.....R\$ 60,00
Semestral.....R\$ 110,00
Anual.....R\$ 210,00
assinatura@jgn.com.br
Serviço Noticioso
Agências Brasil e Estado
As matérias e artigos são de
responsabilidade dos autores e não
representam, necessariamente,
a opinião deste jornal



José Cruz / ABR

Alexandre Tombini: "É um momento para, com prudência, retomar os níveis de crédito na economia"

SENADO

Tombini prevê inflação menor e expansão maior

Para presidente do BC, cenário de IPCA em alta e atividade estagnada ficou para trás

Eduardo Cucolo e Célia Froufe
Da Agência Estado

Depois de um ano marcado pela alta dos preços e uma forte desaceleração econômica, em um ambiente de crise externa, o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, fez questão de dar ontem um recado otimista para o próximo ano. "Quero passar duas mensagens: a inflação será menor do que a de 2011. E o crescimento econômico no Brasil em 2012 será maior".

A avaliação mais favorável para a economia brasileira no próximo ano foi feita a senadores, durante audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). E o prognóstico otimista de Tombini é o de que o cenário de inflação em alta e atividade estagnada, registrado no terceiro trimestre deste ano, ficou para trás. Amanhã o BC apresenta suas expectativas oficiais no Relatório Trimestral de Inflação.

Tombini enfatizou que as medidas de incentivo ao crédito e redução de tributos, além da queda nos preços das commodities, já contribuíram para melhorar es-

Segundo Alexandre Tombini, algumas medidas, como a redução das taxas de juros, terão um efeito mais forte no próximo ano

ses indicadores. Lembrou ainda que algumas mudanças, como a redução dos juros, terão um efeito mais forte no próximo ano.

Atividade - Para o BC, o nível de atividade chegou ao "piso" entre julho e setembro, se recuperou neste último trimestre e vai registrar aceleração ao longo do próximo ano, com resultado mais forte no segundo semestre. Em entrevista à Agência Estado no último domingo, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, já havia afirmado que a economia brasileira chegou "ao fundo do poço" em outubro e voltou a crescer em novembro e dezembro. As previsões de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) do próprio BC para 2011 já foram revisadas para baixo e estão em 3,5%.

No começo do mês, Mantega chegou a dizer que o crescimento acumulado de 3,2% até setembro

já seria uma "pista" do que poderia ser o resultado do ano. Ter uma atividade maior em 2012 pode não significar, assim, o cumprimento da meta de crescer 5% no ano que vem, como definiu a Fazenda.

Ontem, Tombini sinalizou novamente que os juros continuarão caindo, ao afirmar que, se houver espaço, haverá "flexibilização" da taxa básica. "Estamos reduzindo os juros, revendo medidas macroprudenciais. É um momento para, com prudência, retomar os níveis de crédito na economia."

Para o presidente do BC, o Brasil será uma exceção entre as economias emergentes, que vão crescer menos em 2012. A China, por exemplo, deve registrar uma desaceleração "suave", que será positiva para a economia brasileira. O governo também avalia que a economia dos Estados Unidos apresenta me-

lhora acima do esperado, mas que ainda há riscos à recuperação. Em relação à zona do euro, disse que há problemas que ainda não possuem solução definitiva. Por isso, a Europa deve ter baixo crescimento e, alguns países, recessão.

Dólares - Tombini afirmou que não há falta de dólares no mercado brasileiro, apesar de muitas empresas terem aumentado o envio de recursos para suas matrizes no exterior. Também descartou problemas no financiamento de empresas brasileiras. "Vimos substituição de fontes. Os bancos europeus, por exemplo, recuaram em função do quadro", comentou. "Mas não vemos nada como 2008", acrescentou.

Disse ainda que o governo tem instrumentos para que o mercado de câmbio funcione normalmente, em uma referência aos leilões de venda de dólares e contratos cambiais. Negou, no entanto, ter piso ou teto para o valor da moeda. "Não temos meta, mas preocupação de manter a estabilidade financeira." No final de semana, o ministro Guido Mantega disse que o governo não deixaria que o dólar ficasse abaixo de R\$ 1,60.

AERONAUTAS E AEROVIÁRIOS

Acordos reduzem risco de greve nos aeroportos

Iuri Dantas e Sabrina Valle
Da Agência Estado

As empresas aéreas fecharam ontem um acordo com os sindicatos ligados à Força Sindical que, na prática, reduz as chances de greve nos aeroportos durante o final do ano e isola a Central Única dos Trabalhadores (CUT) nas negociações salariais. Ao mesmo tempo, o governo assegurou que não haverá caos aéreo e aposta que a greve não vai acontecer.

Até o início da noite de ontem, os sindicatos do município do Rio de Janeiro e do Estado do Amazonas, que representam empregados que trabalham em terra, firmaram um compromisso com o Sindicato Nacional das Empresas Aeroaviárias (Snea) aceitando a proposta patronal de reajuste de 6,17%, em linha com a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

O sindicato de aeroaviários de São Paulo ainda ia votar a proposta ontem, mas desde o início descartava uma paralisação das atividades, segundo Uélio José da Silva, presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transporte Aéreo, ligado à Força Sindical. A entidade representa cerca de 25 mil do total de 60 mil empregados de companhias aéreas do País, segundo Silva.

Também ficou acertado um aumento de 10% para o valor dos pisos salariais, vale refeição e cesta básica. Por último, foi criado um piso específico para operadores de equipamentos de R\$ 1.000.

"Há um clima de diálogo. Não há o menor ambiente para greve em nível nacional nas empresas aéreas. Ainda mais por causa de uma diferença de reajuste tão pequena e às vésperas do Natal", disse Odilon Junqueira, negociador das empresas.

Segundo Silva, as companhias devem aplicar o reajuste salarial a todos os funcionários do País, sem importar o sindicato a que estão filiados. A decisão enfraquece a CUT e pode sepultar a

paralisação. "Isso dificulta fazer a greve, é um pouco decepcionante porque ainda tínhamos dois dias para negociar, mas não me surpreende vindo da Força Sindical", afirmou Gelson Fochesato, presidente do Sindicato Nacional dos Aeroaviários (tripulação).

Na segunda-feira, Fochesato e o Sindicato Nacional dos Aeroaviários (pessoal de terra) notificaram o Tribunal Superior do Trabalho (TST) que os empregados de áreas cruzariam os braços a partir das 23h de quinta-feira. Eles queriam 7% de reajuste, que embute um aumento real de 0,83%. "Vamos submeter a proposta à assembleia. Por enquanto, a greve está mantida. Só depois da assembleia sabermos", disse a presidente do sindicato dos aeroaviários, Selma Balbino.

Antes mesmo do acordo do Rio e Amazonas ser divulgado, a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, descartou a possibilidade de apagão aéreo no fim do ano. Mesmo se houver greve, o passageiro não sofrerá transtornos, disse a ministra. Ela disse confiar nas previsões do ministro-chefe da Secretaria de Aviação Civil, Wagner Bittencourt, que monitora a situação e mantém contato com as aéreas.

"Nós temos conversado com as empresas e acreditamos que elas estão com programas para atender as pessoas nos aeroportos", afirmou ela, após se reunir, no Senado, com o presidente da Casa, José Sarney (PMDB-AP). "Acreditamos que não teremos problemas."

Para a ministra, ainda há margem para avançar nas negociações entre trabalhadores e empresas aéreas. "Acreditamos que tudo vai se resolver bem." O Ministério Público do Trabalho informou que acompanha o caso e que poderá acionar o TST se for necessário. A Secretaria de Aviação Civil disse que, se não houver acordo, tomará as medidas cabíveis para que os passageiros não sejam prejudicados. (Colaboração Rosa Costa)

SAC e Anac afirmam acreditar no bom senso

A Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República (SAC) e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) divulgaram nota conjunta sobre a possibilidade de greve no setor aéreo a partir de amanhã. Na nota, informam que "estão acompanhando as negociações entre empresas e trabalhadores (aeroaviários e aeronautas) e acreditam no bom senso entre as partes para que os passageiros não sejam prejudicados".

O texto informa que a Anac intensificará a atuação para ado-

tar todas as medidas necessárias a garantir o respeito aos direitos dos passageiros e manter a segurança das operações. Além disso, a agência vai cobrar das companhias a execução de seus planos de contingência elaborados para esse período de aumento da demanda pelo transporte aéreo.

Na nota, a Anac ressaltou que oferece um canal direto de atendimento aos passageiros que funciona 24 horas por dia (0800 725 4445) recebendo ligações de qualquer localidade, gratuitamente.

AVIAÇÃO

Embraer entrega mais dois E-jet

A Embraer informou que entregou ontem dois jatos Embraer 190 (E190) para a Hebei Airlines, da China. A venda dos dois jatos foi confirmada este mês e a compra de outros oito jatos aguarda aprovação final do governo chinês. Segundo a Embraer, os aviões serão como base Shijiazhuang, capital da província chinesa de Hebei, e apoiarão o estabelecimento de um centro

de operações nesta província. Os jatos também voarão de Shijiazhuang para capitais de outras províncias.

A Embraer afirma que já recebeu 153 pedidos firmes para jatos comerciais e executivos de clientes chineses, incluindo 85 E190. Deste total, a empresa entregou 46 ERJ 145, 55 E190 (incluindo os dois aviões entregues ontem) e três jatos executivos.

EMPRESAS

Nike lucra US\$ 469 mi no trimestre

A Nike anunciou que seu lucro do segundo trimestre fiscal cresceu 2,6% em relação a igual período do ano anterior, acompanhado por um aumento maior que o esperado na receita.

No trimestre encerrado em 30 de novembro, a Nike teve lucro de US\$ 469 milhões, ou de US\$ 1 por ação, de US\$ 457 milhões, ou US\$ 0,94 por ação, um ano antes. A receita da companhia cresceu 18%, para US\$ 5,73 bilhões. Analistas consultados pela Thomson Reuters esperavam lucro de US\$ 0,97 por ação e receita de US\$ 5,63 bilhões para o período.

A margem bruta da Nike encolheu para 42,7%, de 45,3% pressionada por um aumento de 24% nos custos de venda. Os custos mais altos levaram a companhia a elevar os preços no ano fiscal anterior e a estudar mais reajustes neste ano.

Na América do Norte, principal mercado da Nike, as vendas subiram 21% no segundo trimestre fiscal, excluindo variações cambiais. Nos mercados emergentes, a expansão foi de 26%, enquanto na China o ganho registrado alcançou 28%.

CRESCIMENTO

Governo já admite alta de 3,5% no PIB de 2012

Adriana Fernandes e Ricardo Leopoldo
Da Agência Estado

A meta de crescimento de 5% para a economia no ano que vem, defendida pela presidente Dilma Rousseff, pode ficar apenas no discurso. Já há previsões da área econômica do próprio governo, que não são divulgadas publicamente, que indicam uma expansão em torno de 3,5%.

No mercado financeiro, essa estimativa mais tímida de crescimento é vista como teto nas projeções mais otimistas sobre o desempenho do Brasil em 2012. A determinação do ministro da Fazenda, Guido Mantega, no entanto, é manter o otimismo em torno de uma estimativa de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) mais forte.

O governo quer evitar que o pessimismo em torno de uma estimativa de crescimento menor contage as perspectivas de investimentos, dando início a um círculo vicioso para a economia. Além disso, membros da área economi-

ca avaliam que novas medidas em estudo para estimular o crédito, como já sinalizou o ministro Guido Mantega, terão força para acelerar o crescimento.

Por isso, as projeções de PIB do Ministério da Fazenda são sempre mais altas do que as do mercado financeiro e levam em consideração cenários bem mais otimistas. É com essa estratégia que o ministro resolveu fixar uma meta de crescimento para 2012, e não apenas uma mera estimativa.

Para o economista-chefe da LCA, Bráulio Borges, o fraco desempenho do nível de atividade no segundo semestre deste ano não deve colaborar para dar um empurrão à expansão do País em 2012, que para ele deve crescer 3,1%. "O PIB no quarto trimestre também deve apresentar estagnação, na margem."

Até a semana passada, o economista acreditava que o PIB poderia crescer 0,4% no último trimestre de 2011, mas depois da divulgação do indicador do BC sobre atividade econômica de outubro, que caiu 0,32%, ante se-

tembro, Borges passou a apostar num resultado nulo da economia no fechamento do ano. Ele estima que o Brasil deve apresentar uma expansão de 2,8% em 2011.

De acordo com Borges, estímulos fiscais do governo para aquecer a demanda agregada, especialmente o consumo de bens duráveis, como eletrodomésticos, não devem surtir tanto efeito quanto no final de 2008 e início de 2009. "As famílias estão muito endividadadas, e portanto a renda disponível para adquirir novas mercadorias está limitada", comentou.

Borges destacou que produtos como geladeiras têm um ciclo de consumo ao redor de sete anos, o que, em condições normais, não foi esgotado para aqueles que compraram tais mercadorias em 2008. "Além disso, a concessão de crédito pelos bancos está muito restritiva, pois as instituições financeiras estão bem mais seletivas para liberar financiamentos, sobretudo em função da atual crise internacional, que deve ter longa duração", disse o economista da LCA.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPRESÁRIOS DAS ATIVIDADES PETROLÍFERA - SINDEMPETRO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente Edital de convocação, o Sindicato Nacional dos Empregados das Atividades Petrolifera - SINDEMPETRO faz saber a todos os associados (as) em gozo de seus direitos estatutários e sociais que será realizada no dia 21 de Dezembro de 2011 (Quarta-Feira) às 09h00minh em primeira convocação e 09h30minh em segunda convocação a Assembleia Geral Extraordinária com as seguintes ordens do dia: 1) Renúncia da Diretoria; 2) Nomeação da Junta Administrativa; 3) Assuntos de Interesses em geral. Paulo de Tarso Gomes da Silva Júnior - Presidente

PETROBRAS

Gabrielli diz que crise não vai alterar planos

Demanda por petróleo vem subindo na China e em vários países, inclusive o Brasil

Flávio Villela
Da Agência Estado

O presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli, disse ontem que a crise internacional não vai afetar os planos de investimento da empresa em 2012. Segundo o executivo, embora o consumo de derivados de petróleo esteja caindo na Europa, nos Estados Unidos e no Japão, a demanda por petróleo vem aumentando enormemente na China, em alguns países da África, da América do Sul e no Brasil.

“A maioria das grandes empresas de petróleo está aumentando

os investimentos em 2012, o mercado de combustíveis está aumentando. A crise não é um grande problema para a indústria do petróleo. Isso se não houver nenhum terremoto econômico e pressupondo que a crise se mantenha dentro do previsível”. Ao lado de diretores de todas as áreas da Petrobras, Gabrielli participou de um café da manhã com jornalistas, na sede da empresa, no Rio.

O diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, informou que a demanda do mercado brasileiro aumentou 23,2% até novembro, um resultado “excepcional”. Para ele, em

2012, a demanda por derivados será maior que o Produto Interno Bruto (PIB). “Em 2011, o consumo nacional chegou a 432 mil barris por dia. A demanda por gasolina vai continuar com grande crescimento, devido à baixa oferta de etanol, que deve se manter no ano que vem.” Costa estima que a empresa refine 80 mil a 100 mil barris a mais do que em 2011.

O consumo de gás também cresceu e teve alta de 8% em 2012, disse a diretora de Gás e Energia, Maria das Graças Foster. De acordo ela, cerca 77% do consumo vieram do segmento industrial. Para 2012, ela espera

aumento de 4%.

Já a produção deve fechar o ano abaixo da de 2010, sobretudo, devido a atrasos na entrega de equipamentos e imprevistos ao longo do ano, informou o diretor de Exploração e Produção, Guilherme Estrella. “Houve muito atraso na entrega de sondas, tivemos problemas com conector da plataforma P40 e paramos com a produção de todos os postos. Foram 40 mil barris perdidos por dia durante uma semana”, detalhou Estrella. Segundo o diretor, os números exatos da produção serão divulgados no início do ano que vem.

Estatel terá de importar mais gasolina

Sabrina Valle e Sergio Torres
Da Agência Estado

A Petrobras precisará importar ainda mais gasolina em 2012 do que importou este ano. Há pelo menos quatro justificativas para a necessidade de a petroleira comprar combustível no mercado externo: a insuficiente produção de etanol; as refinarias brasileiras não têm mais como aumentar a produção, atacam no limite; a demanda por gasolina no mercado interno deverá crescer nos próximos 12 meses; e cerca de 3,5 milhões de novos veículos chegarão às ruas do País.

As importações de gasolina neste ano já atingiram patamares que nem a Petrobras esperava quando, ainda em 2010, traçou

suas estratégias para o exercício atual. O diretor de Abastecimento, Paulo Roberto Costa, revelou ontem que de janeiro a novembro o estatel do petróleo importou por dia, em média, 45 mil barris. Até o fim do ano, essa média poderá chegar a 47 mil barris de gasolina comprados no exterior diariamente, o que representará 400% de aumento das importações na comparação com 2010. A demanda diária brasileira é de 432 mil barris ao dia.

Até 2009 a Petrobras exportava gasolina. Como indicativo de que a situação de dois anos atrás não se repetirá a curto prazo, ainda mais porque a produção de etanol em 2012 tende a não avançar, Costa anunciou que só em dezembro serão adquiridos

cerca de 100 mil barris diários no mercado internacional.

Descolamento - Desde o ano passado, de acordo com o diretor de Abastecimento, houve “um descolamento” entre o Produto Interno Bruto (PIB) e o consumo interno de derivados de petróleo. Costa disse que a previsão de crescimento da economia entre 3% e 3,5% em 2011 não se reflete nos gastos com gasolina, que terão aumentado 8% este ano. No ano passado, com 7,5% de expansão do PIB, o consumo foi de 10%.

A procura por óleo diesel também cresceu. A alta foi de 9,3% em comparação ao ano passado, quando a expansão, em relação a 2009, havia sido de 9%. No caso do diesel, a Petrobras tem uma dependência externa até maior



William Volcov / A/E

José Carlos Martins: “Nossa frota não ficará parada por falta de lugar para aportar”

MINERAÇÃO

Vale cria ‘plano B’ para supercargueiros

Monica Ciarelli
Da Agência Estado

Com dificuldades de atracar na China com seus supercargueiros, a Vale já criou um plano B para não perder clientes em seu principal mercado consumidor. O país responde sozinho por mais de 30% do faturamento da Vale. Atentos à resistência do governo chinês em adequar seus portos aos navios, chamados como Valemax, a mineradora brasileira quer aumentar a presença em outros portos da Ásia.

“Nossa frota não ficará parada por falta de lugar para aportar. (...) Estamos em negociações para aportar minério em mais portos na Ásia”, garantiu o diretor executivo de Ferrosos e Estratégia da companhia, José Carlos Martins. Para o executivo, a decisão de modernizar os portos para atender aos supergraneleros da Vale é do governo chinês e, por isso, a companhia vai “seguir o que for definido”.

Martins lembra que uma das alternativas que a Vale tem é utilizar estações de transferências para aliviar a carga dos supergraneleros e, com isso, possibilitar a chegada das embarcações aos portos chineses.

Responsável por 50% do frete granelero no mercado transoceânico, a companhia pretende ainda direcionar parte dos seus navios para a Malásia, onde, até o início de 2014, entra em operação um centro de distribuição com capacidade de armazenar 40 mil toneladas. Um investimento de US\$ 1,5 bilhão. Outro centro de distribuição está em fase de construção em Omã, projeto que tem orçamento de US\$ 300 milhões.

Resistência - Inicialmente, os Valemax foram concebidos para atender ao forte crescimento da demanda chinesa. Mas, hoje enfrentam resistência dos transportadores marítimos chineses, que pressionam o governo de Pequim para não receber as embarcações.

Ontem, Martins reafirmou a intenção da companhia em priorizar a contratação de navios dedicados ao transporte de minério de ferro para clientes da Vale. Segundo ele, a decisão de manter ou não navios no portfólio da companhia é financeira. “Podemos vender, dependendo de acordo de frete”, afirmou. “Em determinadas condições, faz sentido comprar, mas, na maioria das vezes, é melhor contratar (frete de longo prazo).”

Na visão da companhia, explicou, é melhor alocar recursos em projetos ligados a mineração, e não na compra de navios. Segundo ele, a estratégia de logística da Vale tem sido bem sucedida, tanto que a companhia não precisou paralisar minas durante o agravamento da crise mundial este ano. Martins ressaltou, porém, que a intenção da Vale não é buscar frete no mercado à vista. O objetivo é fechar contratos de frete de longo prazo para baratear os custos.

CONSULTORIA

Situação externa reduz ritmo de fusões no País

Alexandre Rodrigues
Da Agência Estado

A crise na economia internacional impediu o crescimento das operações de fusões e aquisições no Brasil em 2011, segundo a consultoria PwC. O País terminará o ano com 740 negócios, o que representa queda de 7% em relação a 2010. O resultado, no entanto, foi acima da baixa média de 640 transações dos anos “de crise”, 2008 e 2009.

“O movimento de consolidação continua aquecido no Brasil, mas vem sofrendo os efeitos dessa incerteza da economia internacional, principalmente da dívida europeia”, diz Alexandre Pierantoni, sócio da PwC para a área de fusões e aquisições.

O monitoramento da consultoria mostra que, após registrar quase 800 negócios em 2010, o maior nível desde 2002, o movimento de fusões e aquisições no País ensaiou um aquecimento no primeiro semestre deste ano, com recorde histórico de transações em fevereiro, abril e maio. As dificuldades no cenário internacional, porém, reduziram o ritmo na segunda metade do ano. “As operações vêm numa curva decrescente nos últimos três meses”, comenta Pierantoni.

A desaceleração nas fusões e aquisições na segunda metade de 2011 também foi apontada em relatório da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). De acordo com a entidade, as operações somaram R\$ 23,3 bilhões em 25 operações no terceiro trimestre do ano, a menor cifra desde 2008.

Com a perspectiva de uma recuperação internacional, o executivo da PwC acredita que os negócios continuarão em fogo baixo no Brasil no primeiro semestre. Mas ele ressalta que o País tem todos os fundamentos para seguir o processo de evolução de escala empresarial desencadeado na última década.

A própria crise pode se tornar um fator favorável às operações, já que a depressão

nos países desenvolvidos aumenta o interesse de empréstimos e fundos de investimento estrangeiros pelo Brasil, especialmente nos setores de T alimentos, produtos químicos bancos e varejo, que estão entre os grupos que mais registraram operações em 2011.

Em 38% das operações de te ano houve participação de capital estrangeiro, como nas recentes aquisições de 27,7% da Usiminas pelo grupo italo argentino Techint por R\$ 5 bilhões ou da compra da totalidade da Schincariol pelo grupo japonês Kirin.

Internacionalização - A crise favoreceu também a continuidade do processo de internacionalização das empresas nacionais que compraram ativos no exterior em 18% dos negócios que fecharam em 2011, aponta a PwC.

O real valorizado e a baixa atividade em alguns mercados tornaram ativos estrangeiros mais acessíveis. No entanto, o ano foi de moderação nas compras de campeões de aquisições dos últimos anos, como os frigoríficos JBS e Marfrig e a gigante de softwares Totvs.

“É natural que as empresas após aproveitar oportunidade de dar grandes passos, dediquem o momento posterior a ajustes finos na estratégia. A tendência é focar em produtos de alto potencial de crescimento maior valor”, diz Pierantoni. Um exemplo é a Hypermarcas, que neste ano comprou menos e até vendeu algumas marcas fortes como a Eti e a Assolan.

Outro fator que deve favorecer os negócios em 2012 é a janela fechada da bolsa para aberturas de capital (IPO): com a instabilidade internacional, o que pode favorecer a venda de fatias de empresas privadas de private equity com fonte de financiamento ou saída de investidores. “Os fundos estão muito capitalizados e buscando oportunidades”, diz Pierantoni, lembrando que 40% do total de operações de 2011 envolveram fundos de private equity.

CNC

Total de endividados cai pelo sétimo mês

Mônica Ciarelli
Da Agência Estado

O percentual de famílias endividadas recuou pelo sétimo mês consecutivo em dezembro, atingindo 58,6%, ante 59% em novembro, segundo apontou a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) divulgada ontem pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Apesar de operar em trajetória descendente, o total de endividados ainda está em patamar superior ao registrado em dezembro do ano passado, quando 58,3% das famílias disseram possuir dívidas.

Ainda de acordo com a pesquisa, o percentual médio de famílias endividadas em 2011 ficou em 62,2%, acima dos 59,1% apurados em 2010. Depois de três meses em baixa, o número de famílias com contas ou dívidas em atraso voltou a subir entre novembro e dezembro de 2011, passando de 20% para 21,2%. Em dezembro de 2010, o percentual de famílias inadimplentes ficou em 23,5%.

Segundo o estudo, o número que declarou não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso ficou praticamente estável entre novembro e dezembro, passando de 7,3% para 7,2%.

O cartão de crédito foi apontado pela pesquisa como o grande vilão por 73,1% das famílias endividadas, seguido por cartões de 21,5%, e, em terceiro, o crédito pessoal, para 11%. Para as famílias de renda até dez salários mínimos, o cartão de crédito respondeu por 73,1% das dívidas, o cartão, por 22,4%, e o crédito pessoal, por 11,2%. Já para famílias de renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívidas apontados em dezembro foram: cartão de crédito, para 73,4% das famílias, financiamento de carro, para 20,8%, e cartões, para 13,5%.

COORDENAÇÃO

JPMorgan lidera na captação externa

Cynthia Declodt
Da Agência Estado

O Banco JPMorgan aparece em primeiro lugar no ranking de instituições líderes coordenadoras de operações de emissões externas brasileiras, públicas e privadas, até novembro de 2011, de acordo com relatório da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima). No período, o banco coordenou US\$ 15,475 bilhões em operações de emissões externas brasileiras.

Em segundo lugar está o Banco HSBC, com US\$ 14,675 bilhões em operações de captação externa, seguido pelo Banco Itaú BBA (US\$ 13,731 bilhões), pelo San-

tander (R\$ 12,35 bilhões) e pelo Citigroup (US\$ 11,462 bilhões). Considerando-se operações de emissões brasileiras feitas no exterior nos últimos 12 meses, o HSB ocupa o primeiro lugar no ranking de instituição líder coordenada da Anbima, tendo coordenado US\$ 15,669 bilhões em operações. Em segundo lugar está o JPMorgan (US\$ 15,475 bilhões), em terceiro o Itaú BBA (US\$ 14,081 bilhões) seguidos pelos bancos Santander (US\$ 13,694 bilhões) e Citigroup (US\$ 11,462 bilhões).

No ranking de coti-líderes de Anbima, o Banco Votorantim e Banco do Brasil dividem a liderança no período de 12 meses cada um com US\$ 251,17 milhões em operações conduzidas

CURTA

Gripe aviária: Hong Kong eleva alerta e deve abater 17 mil frangos

A região autônoma chinesa de Hong Kong elevou ontem o alerta de gripe aviária para “sério” e anunciou que vai abater 17 mil frangos. O chefe de saúde da cidade, York Chow, anunciou as medidas depois da identificação do vírus H5N1 em um frango morto, pertencente a um mercado atacadista, e em duas aves selvagens. Autoridades proibiram todas as importações de aves, com efeito imediato, enquanto pesquisam a origem da ave morta, se foi importada ou se pertencia a produtores locais. A rede de televisão pública RTHK relatou que cerca de 20 estudantes de uma escola feminina, com idades de seis e sete anos, desenvolveram sintomas semelhantes ao da gripe, inclusive febre, tosse e dor de garganta. Mas nenhuma delas foi levada ao hospital.

CRISE NA EUROPA

Espanha vende títulos com yield mais baixo

Expectativas com o leilão do BCE levam bancos a comprarem muita dívida

A Espanha vendeu 5,64 bilhões de euros em títulos de curto prazo com yield (retorno ao investidor) bem abaixo do oferecido em leilões anteriores um dia antes de uma operação de liquidez de longo prazo do Banco Central Europeu (BCE). Em 8 de dezembro o BCE anunciou que faria um leilão de três anos no dia 21 de dezembro.

As expectativas com o leilão do BCE de amanhã levaram os bancos a comprarem muita dívida pública, segundo o jornal "El País", dada a alta rentabilidade

que esses títulos oferecem. O BCE também anunciou, na semana passada, que iria conduzir duas operações para fornecer liquidez de um dia, sendo que a primeira delas ocorreu ontem e tem liquidação financeira hoje.

A Espanha vendeu ontem de manhã vender títulos (T-bills) com vencimento em 23 de março de 2012 que tiveram yield médio de 1,735%, bem menor do que o yield de 5,11% pago no leilão de 22 de novembro, e yield máximo de 1,80%, em comparação com 5,22% antes. Os títulos

com vencimento em 22 de junho de 2012 tiveram yield médio de 2,435%, de 5,227% no leilão anterior, e yield máximo ficou em 2,53%, ante 5,328%.

Grécia - A agência de gerenciamento da dívida pública da Grécia vendeu ontem 1,3 bilhão de euros em títulos de 13 semanas, com o yield basicamente em linha com os leilões anteriores. A quantia vendida inclui uma tranche não competitiva de 30%.

A demanda pelos títulos totalizou 2,91 bilhões de euros, o que gerou uma relação entre

ofertas feitas e ofertas aceitas (taxa bid to cover) de 2,91, ante 2,94 no leilão anterior. O yield ficou em 4,68%, de 4,63% na venda anterior.

Cúpula - A próxima reunião de cúpula da União Europeia vai acontecer em 30 de janeiro, afirmou o presidente do Conselho Europeu, Herman Van Rompuy. O encontro "terá como foco os empregos", visto que a expectativa é de crescimento zero para a maioria das economias do bloco e, em algumas delas, a previsão é de recessão, acrescentou.

Mariano Rajoy é aprovado por Parlamento

O Parlamento da Espanha deu apoio à nomeação de Mariano Rajoy como primeiro-ministro do país, abrindo caminho para que ele seja empossado hoje pelo rei Juan Carlos. A ampla vitória do conservador Partido Popular nas eleições gerais de 20 de novembro deu a Rajoy o apoio de 186 assentos no Parlamento espanhol, que tem 350 membros - uma

maioria confortável que garantiu sua eleição para o cargo de primeiro-ministro.

Em seu discurso inaugural na segunda-feira, Rajoy afirmou que sua prioridade será reformar uma das economias mais debilitadas da zona do euro e cumprir os compromissos de redução do déficit, embora tenha dado poucos detalhes sobre como pretende fazer isso.

A primeira grande decisão de Rajoy como primeiro-ministro será a seleção dos membros de seu gabinete, que ele planeja anunciar hoje ou amanhã.

Déficit - O déficit orçamentário do governo central da Espanha de janeiro a novembro deste ano diminuiu 4,9% em relação a igual período do ano passado, para € 52,39 bilhões, mas já equivale a 4,8% do Produto Interno

Bruto (PIB) do país, o limite determinado para este ano.

A Espanha pretende cortar o déficit orçamentário geral - que inclui tanto as contas do governo central quanto as de governos locais - para o equivalente a 6% do PIB em 2011, de 9,2% em 2010. De janeiro a setembro deste ano, os governos locais acumularam um déficit equivalente a 1,19% do PIB.

RATINGS

Fitch coloca bancos de três países em revisão negativa

A agência de classificação de risco Fitch colocou os ratings de oito bancos espanhóis em revisão negativa, além dos ratings de longo prazo de toda a Espanha garantida pelo governo da Espanha emitida por instituições financeiras do país.

A decisão coloca em revisão negativa os ratings de crédito do Banco Santander, Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, CaixaBank, Caja de Ahorros y Pensiones de Barcelona (La Caixa), Caja Laboral, Banco Cooperativo Espanol, Confederación Española de Cajas de Ahorros e Bankia.

Segundo a agência, a decisão acompanha a revisão para o rating soberano da Espanha, atualmente em AA-, anunciada na última sexta-feira. "A revisão negativa das instituições reflete temores similares aqueles que atingem o rating soberano da Espanha, ou seja, o

feito profundamente adverso da crise da zona do euro sobre a estabilidade financeira e econômica", diz a Fitch.

Itália - A agência também anunciou o rebaixamento dos ratings de longo prazo e de viabilidade do Unicredit de A para A-, ambos com perspectiva negativa. Outros sete bancos italianos tiveram a perspectiva de rating de longo prazo alterada de estável para negativa. São eles a Banca Monte dei Paschi di Siena, a Banca Popolare di Sondrio, o Banco di Desio e della Brianza, o Banco Popolare, a Icrea Holding, a Intesa Sanpaolo e a Unione di Banche Italiane (UBI Banca). As ações anunciadas ocorrem depois de a agência ter colocado em revisão negativa o rating soberano da Itália.

França - A Fitch reafirmou os ratings e revisou de estável para negativa a perspectiva da classificação de risco dos bancos fran-

ceses Societé Générale, Groupe BPCE, Dexia Credit Local e La Banque Postale.

Segundo a agência, a decisão acompanha a revisão da perspectiva do rating soberano da França de estável para negativa, anunciada na última sexta-feira, quando a nota de crédito AAA do país foi reafirmada. Ontem, a agência afirmou que "na ausência de um choque material adverso, muito provavelmente associado à dramática piora da crise na zona do euro, a Fitch não esperaria resolver a perspectiva negativa da França até 2013".

"Um rebaixamento do rating de longo prazo da França em um nível, para AA+, levaria a um rebaixamento das notas de crédito do Societé Générale, Groupe BPCE e Dexia Credit Local para A", informa a Fitch.

O rating do La Banque Postale está baseado na nota AA/

negativa da estatal La Poste de France, cujo rating reflete o suporte potencial do governo francês. Um rebaixamento no rating de longo prazo da estatal La Poste em um nível levaria a um rebaixamento no rating de longo prazo do La Banque Postale para A+.

Bélgica - Na Bélgica, a Fitch colocou em revisão negativa os ratings de longo prazo dos bancos belgas Dexia e KBC. Por meio de nota, a Fitch informou considerar extremamente elevada a probabilidade de ajuda da Bélgica a esses bancos em caso de necessidade. A revisão da perspectiva do rating desses dois bancos de estável para negativa está em linha com a revisão de perspectiva da nota de crédito soberano da Bélgica. Na semana passada, outra agência de classificação de risco de crédito, Moody's, rebaixou o rating soberano da Bélgica.

MERCADO

Bolsa sobe 2,83% e quase zera as perdas do mês

Claudia Violante, Silvana Rocha e Márcio Rodrigues
Da Agência Estado

Os bons indicadores divulgados nos Estados Unidos e na Alemanha e o leilão bem-sucedido de títulos pela Espanha fizeram com que os mercados acionários tivessem ontem um dia de ganhos firmes pelo mundo. Não foi diferente por aqui, onde a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) recuperou o patamar de 56 mil pontos, perdido na segunda-feira, impulsionada por alta generalizada entre os papéis.

O Ibovespa encerrou a sessão com ganho de 2,83%, aos 56.864,85 pontos, na máxima pontuação do dia. Na mínima, registrou 55.301 pontos (+0,01%). O resultado de ontem praticamente apagou as perdas acumuladas em dezembro, que agora se limitam a apenas 0,02%. No ano, o índice recua 17,95%. O giro financeiro totalizou R\$ 5,75 bilhões.

Os investidores se voltaram, ontem, primeiro para a Europa e, depois, para os Estados Unidos. Na Alemanha, o instituto de pesquisa Ifo divulgou que o índice de confiança das empresas avançou para 107,2 pontos em dezembro, da leitura revisada de 106,6 pontos em novembro, e acima da previsão dos analistas, que esperavam 106 pontos. E a Espanha conseguiu vender € 5,64 bilhões em T-bills, mais do que o esperado, pagando yields bem mais baixos do que nos leilões anteriores.

Esses indicadores puxaram as Bolsas da região para cima. Os papéis ainda foram estimulados pelos dados sobre construção

de moradias iniciadas nos EUA, que mostraram alta de 9,3% em novembro ante outubro, para 685 mil, o maior nível em 19 meses e bem acima da expectativa de analistas de alta de 0,3%, para 630 mil.

O Dow Jones fechou em alta de 2,87%, o S&P 500 avançou 2,94%, e o Nasdaq subiu 3,19%. Na Nyxem, o contrato do petróleo para janeiro, que venceu ontem, fechou com ganho de 3,55%, a US\$ 97,22 o barril. O contrato para fevereiro subiu 3,39%, a US\$ 97,24 o barril. Agui, Petrobras ON fechou com variação positiva de 4,58% e a PN, de 4,64%. Vale PN subiu 2,39%.

Câmbio - O dólar comercial fechou com queda de 1,074%, cotado a R\$ 1,845. Na BM&F, o dólar norte terminou com baixa de 1,29%, para R\$ 1,8428. O giro financeiro total à vista registrado na clearing de câmbio até 16h28 somava US\$ 1,683 bilhão (US\$ 1,424 bilhão em D+2). No mercado futuro, as 16h47, o dólar janeiro de 2012 recuava 1,39%, para R\$ 1,8480, com um volume de negócios de US\$ 12,936 bilhões.

Jurcs - Ao término da negociação normal na BM&F, o DI janeiro de 2013, com giro de 150.040 contratos, estava em 9,88%, de 9,91% no ajuste, enquanto o DI janeiro de 2014 (150.870 contratos) cedia a 10,29%, de 10,35% na expectativa. Em relação aos leilões, o DI janeiro de 2017 (53.070 contratos) indicava 10,91%, de 10,97% antontem, e o DI janeiro de 2021 (17.450 contratos) recuava para a mínima de 11,11%, ante 11,17% no ajuste.

PRIVATE EQUIT

Fundo inglês vai investir no Brasil

Altamiro Silva Júnior
Da Agência Estado

O fundo de private equity inglês 3i anunciou ontem seu primeiro investimento no Brasil. Serão R\$ 100 milhões aplicados na Blue Interactive Group, empresa provedora de serviços de TV a cabo e banda larga com foco em cidades de médio porte. O fundo comprou uma participação minoritária. O percentual, no entanto, não foi revelado.

"É um setor com alto potencial de crescimento e onde já temos experiência internacional em investimento", disse a Agência Estado o diretor responsável pela 3i no Brasil, Marcelo de Lorenz. A gestora inglesa investiu na Ono, operadora espanhola de TV a cabo que começou do zero e já conta com 2 milhões de clientes e faturamento anual de US\$ 1,7 bilhão. Richard Alden, que foi presidente da Ono, vai comandar o conselho da Blue.

A empresa brasileira, criada em 2008, tem 100 mil clientes e faturamento acima de R\$ 100 milhões - o valor exato não é divulgado. A executiva Silvia de Jesus, CEO da Blue, diz que a meta após o aporte do fundo inglês é dobrar o faturamento até 2013.

O foco da Blue é operar em cidades de médio porte, como Varginha (MG) e Macaé (RJ). A empresa está presente em 15 cidades de nove estados, incluindo Santa Catarina, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso. "Precisávamos desse aporte

para irmos para um outro nível, mudar o patamar de faturamento", disse a executiva. A operação ainda precisa do sinal verde dos reguladores brasileiros.

Com o dinheiro do investimento, a Blue pretende usar os recursos para três negócios: aquisições de operadoras menores; expansão da rede em cidades onde já atua e entrar em novos municípios onde não há TV por assinatura.

O executivo Marcelo Lacerda, um dos fundadores da operadora, cita dados oficiais que dizem que dos mais de 5,5 mil municípios brasileiros, apenas 252 têm serviços de TV a cabo. "Com o crescimento da renda e o desenvolvimento de algumas regiões, há um enorme potencial de crescimento", disse ele.

Segunda Guerra - A gestora 3i foi criada em Londres em 1945 e tem US\$ 20 bilhões em ativos e US\$ 2,5 bilhões em caixa, atuando em 13 países, de três continentes. Na época, o objetivo era investir em empresas inglesas abastecidas pela Segunda Guerra Mundial. Desde sua fundação, a gestora já fez aportes em mais de 14 mil empresas, aplicando um total de US\$ 50 bilhões.

No Brasil, Lorenz destaca que a intenção da 3i é ter participação minoritária nas empresas, como ocorreu com a Blue. O objetivo é fazer investimentos, na média, entre R\$ 55 milhões a R\$ 180 milhões por projeto. Os setores escolhidos são saúde, energia, serviços financeiros, mídia, consumo, indústria, tecnologia e telefonia.

ALEMANHA

Previsão para o PIB é reduzida

O instituto RWI reduziu sua previsão para o crescimento da economia da Alemanha no próximo ano em razão da piora das condições econômicas externas. Segundo o instituto, o Produto Interno Bruto (PIB) alemão deve crescer 0,6% em 2012, abaixo da estimativa anterior de expansão de 1%.

O crescimento das exportações da Alemanha vai diminuir para 2,2% em 2012, de cerca de 8,5% neste ano, informou o RWI. O instituto também disse que indicadores iniciais sugerem que a produção da Alemanha vai se estagnar durante o inverno no país. Para este ano, a previsão do RWI é de expansão de 3% no PIB, pouco acima da previsão de crescimento de 2,9% feita em setembro.

O instituto observou que as expectativas são baseadas na hipótese de que a crise de dívida da zona do euro não vai se intensificar. "Em razão dos mercados financeiros muito nervosos e da falta de uma perspectiva clara para solução da crise de dívida no momento, as previsões estão longe de certas", disse o RWI

DESCONTO

Grécia está perto de acordo com credores

A Grécia está perto de fechar um acordo com seus credores do setor privado para reestruturar as dívidas do país, afirmou o ministro de Finanças grego, Evangelos Venizelos. "Estamos perto de um acordo, creio, porque tenho conhecimento das negociações e eu acho que ele (acordo) pode ser feito", afirmou a autoridade durante um encontro com empresários e representantes trabalhistas.

No final de outubro, os países da zona do euro exigiram que a Grécia negociasse uma redução de 50% na dívida do país detida por credores privados como condição para que os gregos recebessem mais auxílio financeiro. A participação dos credores, porém, precisa ser voluntária para evitar que o haircut (desconto) seja considerado um default.

Se houve acordo, cerca de € 200 bilhões em títulos da Grécia detidos pelo setor privado vão perder metade de seu valor, o que ajudaria o governo grego a economizar € 5 bilhões por ano

com encargos da dívida.

Segundo pacote - Venizelos também disse que as negociações sobre a liberação do segundo pacote de ajuda financeira à Grécia, de € 130 bilhões, seriam retomadas em 16 de janeiro, quando representantes da União Europeia e do Fundo Monetário Internacional (FMI) voltarão a Atenas para discutir os detalhes do programa. O ministro ressaltou que o país precisa acelerar as reformas estruturais, que incluem modificações nas regras tributárias e a adoção de medidas para diminuir a evasão fiscal.

Segundo estimativas, os cidadãos gregos possuíam cerca de € 200 bilhões em bancos suíços e boa parte desse dinheiro pode ser resultado de evasão fiscal por parte da camada mais rica da população. A Grécia promete reformar o sistema tributário e pretende fechar um acordo com as autoridades da Suíça para cobrar impostos dos gregos que depositam dinheiro no país.

K-PLAN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA
CNPJ 30.500.305/0001-88
SEGUNDA CONVOCAÇÃO: Santa Aminta Empreendimentos Ltda, na qualidade sócia majoritária da K-Plan Empreendimentos e Participações Ltda, sociedade inscrita no CNPJ/ME sob o nº 30.300.305/0001-80, com base no disposto no art. 1.073, inciso I, da Lei nº 10.406/02, vem, por meio desta, convocar V.Sas. para reunião de sócios quotistas a ser realizada na Av. N. S. Copacabana nº 208 A, sala 2, Copacabana, Cidade e Estado do Rio de Janeiro, às 11h, do dia 03/01/2012 para deliberar acerca da destituição do Sr. José Portinari Leão do cargo de administrador, com base no art. 1.071 inciso III, do Código Civil Brasileiro. Santa Aminta Empreendimentos Ltda.

ORÇAMENTO

DRU é aprovada em 2º turno

Emenda teve 55 votos a favor, 13 contras e uma abstenção. Dilma poderá movimentar, como quiser, R\$ 62 bi em 2012

Andrea Jubé Vianna
Da Agência Estado

O Senado aprovou na noite de ontem, em segundo turno, a emenda constitucional que prorroga a Desvinculação de Receitas da União (DRU) até 2015, garantindo ao Planalto a vitória mais importante do ano no Congresso. Com 55 votos favoráveis, 13 contrários e uma abstenção, a base aliada deu à presidente Dilma Rousseff a prerrogativa de movimentar, como quiser, R\$ 62 bilhões no Orçamento do próximo ano.

Foi o desfecho bem sucedido da proposta mais relevante de interesse do governo no Congresso, mas que garantiu momentos dramáticos ao Planalto no último semestre. Nas reuniões com a coordenação política, Dilma era incisiva ao frisar que a prorrogação da DRU era prioridade máxima de seu governo, fundamental para garantir o equilíbrio das contas públicas e o crescimento econômico.

PPA prevê investimentos de R\$ 5,4 tri

Iolando Lourenço
Da Agência Brasil

O Congresso Nacional (Câmara e Senado) aprovou ontem, em votação simbólica, o Plano Plurianual (PPA) para o período 2012-2015. O PPA prevê investimentos de R\$ 5,4 trilhões para os próximos qua-

tro anos. No plano aprovado ontem pelos deputados e senadores estão as prioridades do restante do mandato da presidente Dilma Rousseff como, também, do primeiro ano de governo do presidente da República a ser eleito em 2014.

O PPA apresenta, de forma detalhada, as principais ações que

serão executadas nos próximos quatro anos. As prioridades integram o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Plano Brasil Sem Miséria. Também estão previstas no PPA 2012-2015 a construção de 2 milhões de moradias do Programa Minha Casa, Minha Vida; a inclusão de 495 mil

domicílios rurais no Programa Luz para Todos; a construção, recuperação e manutenção de 14,7 mil quilômetros (km) de rodovias e 4,5 mil km de ferrovias; e a expansão da rede de banda larga (com acesso à internet rápida) para mais de 40 milhões de usuários, entre outras ações.

Mas o governo tropeçou na largada, ao enviar a proposta à Câmara somente em agosto, o que levou o líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), a cogitar a autoconvocação do Congresso para concluir a votação da proposta entre os feriados de Natal e Ano Novo. Uma missão quase impossível, que poderia levar à extinção da ferramenta, que perderia a validade no próximo dia 31.

Para assegurar o quorum e os votos favoráveis à matéria, a ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti, intensificou as negociações com os líderes governistas. Na semana passada, não hesitou em sacrificar a votação do Fundo de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp) na Câmara, item de interesse do Planalto, mas que colocava em risco as relações com os partidos da

base aliada e poderia respingar na DRU em discussão no Senado. Ideli transferiu o gabinete para a Câmara e para o Senado nos dias das votações da DRU em ambas as Casas. Duas horas antes da votação final no Senado, Ideli recebia senadores no gabinete de Romero Jucá (PMDB-RR) na liderança do governo, onde despachou as demandas para o empenho das emendas na reta final do prazo. "Todo final

de ano tem liberação de emenda, não fizemos nada além daquilo que é normal acontecer", afirmou Ideli, minimizando as negociações de última hora para garantir votos favoráveis.

Em outra frente, a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, era recebida hoje pelo senador José Sarney (PMDB-AP) na presidência do Senado. Segundo Gleisi, uma visita para "agradecer" as votações deste ano. Ela

negou que tenha abordado, no encontro, a escolha do novo presidente da Agência Nacional de Petróleo (ANP). O PMDB gostaria de efetivar no cargo o diretor Allan Kardec Duailibe, indicado pelo partido, que responde interinamente pelo comando do órgão.

O presidente do Senado, José Sarney, convocou para hoje sessão do Congresso para promulgar a emenda. Os momentos de tensão estenderam-se até minutos antes da votação, em que titulares de votos favoráveis não haviam chegado ao Senado, como o líder do PT, Humberto Costa (PE), e o senador Edison Lobão Filho (PMDB-MA). O governo não descartava surpresas de última hora depois de um mercado por denúncias e confrontos com a base aliada, como a abstenção do senador Alfredo Nascimento (AM), presidente do PR, demitido do Ministério dos Transportes. No final, a base aliada assegurou seis votos a mais que os 49 necessários para a aprovação da emenda.

Fator previdenciário será uma das prioridades de 2012, diz Maia

Alex Rodrigues
Da Agência Brasil

Apresentar o balanço dos trabalhos da Câmara dos Deputados este ano, o presidente Marco Maia (PT-RS) destacou a aprovação do projeto de lei que estabelece a política de reajuste do salário mínimo para os próximos quatro anos. Aprovado pela Câmara em fevereiro, o Projeto de Lei nº 382, de autoria do Poder Executivo, fixou o atual valor do salário mínimo em R\$ 545 e estabeleceu as regras para os reajustes anuais até 2015.

Para Maia, a aprovação representa um importante avanço para consolidar a política de valorização do salário mínimo que o governo federal adotou nos últimos anos, estabelecendo uma estratégia permanente, que tem como base de cálculo a variação do Produto Interno Bruto (PIB) dos dois anos anteriores mais a inflação do último ano.

"Se mantivermos o crescimento do PIB entre 4,5% e 5%, conforme previsto, deveremos chegar a um salário mínimo superior a US\$ 500 (R\$ 930 pelo câmbio de hoje) em 2015. Algo inimaginável há alguns anos", disse o presidente da Câmara lembrando que, em 2003, quando o partido dele, o PT, chegou ao poder, o salário mínimo era equivalente a US\$ 100.

Para 2012, Maia disse que as prioridades serão a aprovação de leis de proteção ao trabalhador e a extinção do fator previdenciário. A expectativa dele é que a base aliada feche um acordo com o governo para encaminhar as duas questões ainda no primeiro semestre.

Mas ainda há o que fazer este ano, como a definição de um aumento real para os aposentados que ganham mais de um salário mínimo. "Estamos tratando do tema, que está na pauta e deve ser votado até amanhã. Estamos nos esforçando para convencer a equidade econômica do governo de que isso é uma necessidade e que é importante. Esta talvez seja uma das grandes dívidas do governo federal", disse Marco Maia.

Marco Maia garantiu também que os projetos da distribuição dos royalties do petróleo e do novo Código Florestal Brasileiro serão votados no primeiro semestre do próximo ano.

"Queremos pautar a votação final do Código Florestal já na primeira semana de março", disse o deputado ao apresentar o balanço dos trabalhos dos deputados federais este ano. Segundo Maia, há acordo dos líderes nesse sentido.

A Câmara aprovou em maio o texto-base do novo Código Florestal, que regulamenta as áreas de proteção e preservação ambiental, impõe deveres aos produtores rurais em relação às áreas de mata das propriedades e define punições para os desmatadores. Como o projeto sofreu

alterações no Senado, retornou à Câmara para apreciação final.

Sobre a partilha dos royalties da exploração do petróleo, Maia espera que o projeto seja um dos primeiros a entrar em votação no ano que vem. "Os royalties são uma prioridade absoluta para o próximo ano. Quem sabe, ainda em fevereiro, mais tarde na primeira quinzena de março, tenhamos condições de votar uma proposta definitiva. Não queremos nem ser açodados, de forma a não permitir o debate, nem lentos demais".

IRREGULARIDADES

ONGs voltam a receber repasses

Luciana Lima
Da Agência Brasil

O ministro da Controladoria-Geral da União, Jorge Hage, informou ontem que o governo voltou a repassar recursos para organizações não governamentais (ONGs) que mantêm contratos com a administração pública após terem sanado as irregularidades nos contratos.

Os contratos haviam sido suspensos em outubro último por meio de um decreto da presidente Dilma Rousseff, em meio às suspeitas de irregularidades envolvendo vários ministérios. No decreto, a presidenta estabeleceu um prazo de 60 dias para avaliação dos contratos sob suspeita de irregularidades.

Hage disse que até janeiro de 2012, quando termina o prazo estabelecido para a regularização, mais repasses podem ser retomados. O ministro informou ainda que o contrato que não for regularizado será cancelado e as ONGs que ainda apresentarem

problemas terão os nomes divulgados em um cadastro público e ficarão impedidas de celebrar convênios com o governo.

"No caso das entidades com irregularidades sanáveis, elas já foram notificadas para tomar as medidas que têm que tomar. As que não tomarem as medidas recomendadas ou aquelas que tiverem irregularidades irremediáveis, terão os convênios cancelados definitivamente", disse o ministro ao sair de uma reunião sobre a implantação de um comitê interministerial com o objetivo de desenvolver ações para dar mais transparência à administração pública.

Hage disse que não é possível dimensionar quantas ONGs já passaram pelo pente-fino e tiveram sinal verde para receber dinheiro público.

Outras entidades que tiveram irregularidades apontadas terão até o dia 29 de janeiro para corrigir as falhas, caso contrário, perderão seus contratos e convênios com o governo federal.

POSSE

Jader Barbalho terá mais de R\$ 50 mil em ajuda de custo

Rosa Costa
Da Agência Estado

Para dar posse ao senador Jader Barbalho (PMDB-PA), a Mesa diretora do Senado se reunirá extraordinariamente no dia 28, no período do recesso parlamentar. A posse de Jader, quatro dias antes de acabar o ano, vai lhe assegurar duas ajudas de custo no valor, cada uma, de R\$ 26.723,13. Ele receberá a ajuda pela posse este ano e a outra no início do próximo ano legislativo, o que juntas ficam em torno de R\$ 54 mil brutos.

Jader terá direito, ainda, a quatro diárias no total de R\$ 3.560 este ano, além do salário do mês de janeiro, mês do recesso parlamentar que paralisa as atividades do Congresso.

A data, segundo o primeiro-secretário, Cícero Lucena (PSDB-PB), atende aos prazos regimentais, entre eles o de disponibilizar cinco dias úteis para que o senador Marinor Brito, que ocupava a vaga, possa recorrer da decisão. O senador João Vicente Claudino (PTB-PI) será o relator do processo. A senadora Marinor, por sua vez, receberá ajuda de custo de fi-

nal de ano, descontados os quatro dias que irão para o peemedebista.

Ficha Limpa - Jader Barbalho foi barrado pela Ficha Limpa por ter renunciado, em 2001, ao mandato de Senador para não ser cassado como um dos suspeitos de desviar recursos do Banco do Pará (Banpará), na época em que governava o Estado. Ele estava licenciado da presidência do Senado, enquanto aguardava o fim do processo no Conselho de Ética do Senado.

Cícero Lucena fez o anúncio da sua posse após reunião da Mesa Diretora. Ele negou que a Casa

esteja propiciando um tratamento diferenciado para o peemedebista. "O que estamos fazendo na Mesa é cumprindo o que foi decidido pelo STF", alegou. "Foi assim com (João) Capiberibe (PSB-AP) e com Cassio Cunha Lima (PSDB-PB)", afirmou, referindo aos dois outros senadores barrados pela Lei da Ficha Limpa e que nos últimos dias recuperaram os mandatos por força de decisão do Supremo Tribunal Federal (STF).

Na última quarta-feira, o Tribunal decidiu a favor de Jader, graças à iniciativa do presidente, ministro Cezar Peluso.

RECIFE

Lixo hospitalar voltará para os EUA

Os dois contêineres com 46 toneladas de lixo hospitalar interditados e lacrados desde os dias 11 e 13 de outubro pela Receita Federal no Porto de Suape, no Recife, quando chegaram dos Estados Unidos, serão devolvidos ao país de origem em janeiro. A empresa Na Intimidade, com sede em Santa Cruz do Capibaribe (PE), que importava o material para fazer furo de bolso, será responsável pela devolução e pelos custos. A informação foi divulgada ontem pela Alfândega da Receita Federal.

Nesse caso, a irregularidade estava registrada na divergência entre o conteúdo declarado - "tecidos de algodão com defeito" - e a mercadoria importada, lençóis sujos com manchas características de sangue e dejetos biológicos com logomarcas de vários hospitais norte-americanos em meio aos quais se encontravam seringas, cateteres e luvas usadas. Como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Pernambuco exigia a devolução da mercadoria, o dono da Na Intimidade, Altair Teixeira de Moura, foi notificado.

DÉBORA ZAMPIER

Da Agência Brasil

O ministro Joaquim Barbosa, do Supremo Tribunal Federal (STF), arquivou um recurso da senadora Marinor Brito (PSOL-PA), que tentava barrar a posse de Jader Barbalho (PMDB-PA), marcada para o dia 28 de dezembro. A senadora contestava decisão do

plenário da Corte que liberou o registro de candidatura do político.

Para Marinor, a Corte não poderia ter usado o voto de qualidade do presidente, previsto no regimento interno da Corte, para solucionar o impasse sobre a situação de Barbalho após novo empate de 5 a 5 entre os ministros em votação em novembro. Na ocasião, eles preferiram

esperar a chegada da ministra Rosa Weber, mas em dezembro o caso foi retomado e o plenário decidiu que o voto de Cezar Peluso poderia valer por dois.

Ao arquivar o recurso, Joaquim Barbosa afirmou que o mandato de segurança só pode ser usado para atacar decisões judiciais em "situações excepcionais", o que entendeu não ser o caso.

YORKSHIRE

Enfermeira nega violência

Rubens Santos
Da Agência Estado

Irritada ao encontrar sua casa revirada, urinada e defecada, a enfermeira C.C.A.M. de 22 anos, disse ontem à polícia que por dois dias seguidos (13 e 14) no mês passado "deu palmadas" na cadeira da raça yorkshire, batizada de Lana, filhote comprado dois meses antes por R\$ 500. "Eu agi daquela forma mas não tinha noção do que isso causaria", justificou a enfermeira para o delegado Carlos Firmino

Dantas, assistido por duas escritas, no 1º DP de Formosa (GO). Após o depoimento à Polícia Civil de Goiás, a enfermeira Camila foi multada em R\$ 3 mil por crime ambiental. De acordo com o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama), ela terá 20 dias para apresentar defesa. A multa é administrativa e baseada no artigo 32 da lei 9.605, e artigo 29 do Decreto 6514/2008. Durante o seu primeiro depoimento à Polícia, após a descoberta do caso, a enfermeira comentou que

após almoço (no dia 13), num restaurante com o marido e a filha, ficou "chateada com a bagunça" armada pela cadeira morta aos quatro meses de idade.

"Não fiz (espancamento) por raiva nem por estar nervosa", disse Camila. "Fiz assim como se fosse uma coisa normal", afirmou. Ainda se defendeu, garantindo ter convivido na infância com animais, e não ocorreram situações de agressão. A enfermeira diz não se lembrar de ter lançado a cadeira sobre o piso da área de serviço. Também

garantiu estar passando por uma fase de muita alegria e que não tem sintomas de depressão.

Durante o depoimento, ela revelou que mora com o marido Alan e a filha de 1,5 ano de idade há sete meses em Formosa. Ela contou que assim que mudou, as dificuldades surgiram no relacionamento com a vizinha - a mesma que postou um novo vídeo. "Eles (vizinhos) faziam barulho e lançavam lixo na área de serviço do apartamento", afirmou no depoimento.



Pedro Marcos Barbosa

Questão de Justiça

pedromarcos@nbb.com.br

Uma questão de idade

Presente como critério de acesso nas classificações das obras culturais audiovisuais, para a realização de diversos atos da vida civil, também para servir (ou não) às forças militares, e, ainda, no tocante a obrigatoriedade de votar, o fator idade envolve quase todas as atividades da cidadania. Para efeitos do Código Civil, em regra, passa-se a aptidão plena na constituição de obrigações aos dezoito anos, mesma idade para a qual a ampla incidência da Lei Penal poderá repercutir na vida do aniversariante.

Quando pequeno, recorde-me da constante pergunta feita por "tios" e amigos dos familiares com relação ao que gostaria de "ser quando crescer". O sábio Aristóteles, em seu "Ética à Nicômaco", já fazia relevante ponderação sobre a importância do empirismo que só o transcurso do lapso temporal poderia fazer brotar no coração humano. Como averbou o filósofo, "as asserções e opiniões não demonstradas de pessoas experientes e idosas (ou de homens prudentes) são tão merecedoras de atenção quanto aquelas que respaldam por demonstrações, pois a experiência lhes transmite uma visão com a qual engrangam as coisas com acerto".

Inobstante as naturais deteriorações físicas e clínicas trazidas pelo tempo, é indiscutível que para as profissões que lidam, predominantemente, com o aspecto intelectual, a maturidade traz apenas mais qualificações ao empírico. Tal como ocorre com boas safras do saboroso vinho tinto do Porto, os cabelos brancos se não servem de garantia relativa (perante outros profissionais) de qualidade, pelo menos asseguraram algum aprimoramento pessoal.

Com os avanços da medicina, os maiores cuidados estão com a disponibilização de saneamento básico à parcela menos favorecida economicamente, a diminuição da mortalidade infantil e o, conseqüente, aumento da expectativa de vida dos brasileiros; alguns paradigmas etários vêm sendo paulatinamente, rompidos. Se há duas décadas pessoas de sessenta anos eram vistas como no caso de suas vidas, hoje se verifica quadro bem diverso e animador.

acompanhando essa vicissitude social, especialmente no âmbito previdenciário, o direito tratou (movido, especialmente, pelos fatores econômicos) de majorar os prazos de contribuição para efeitos de aposentadoria. Se os cidadãos vivem mais, faz todo sentido de prolar-se o tempo mínimo em que estejam economicamente ativos para efeitos da seguridade social.

Para tal "equilíbrio de contas" (diante do conhecido "rombo do INSS") foram feitas – constantes – emendas constitucionais nos últimos anos, todas para garantir o tempero de um "wellfare estate" brasileiro. Outros dispositivos constitucionais (ou normas legais de fundo materialmente constitucional) também vieram dar conta de uma tutela especial, na observância das peculiaridades que afetam os cidadãos "senior".

Entretanto, talvez esquecido no meio de tantas minireformas constitucionais, restou inculcado o art. 40, II, da Carta Magna que estipula uma aposentadoria compulsória dos servidores públicos aos setenta anos. Tal como uma espécie de presunção de senilidade dos profissionais, aptos, experientes, sábios, e despojados a continuarem no "servir ao povo", uma vez ultrapassadas setenta primaveras, acabam por incidirem na conhecida "expulsória". Há aqueles que analisam o dispositivo não como um reconhecimento de geriatria, mas como uma forma de renovação aos quadros de servidores que, no caso do Poder Judiciário, serviria para "refrescar" com novas ideologias. Se o direito não cessa de mudar, é mutável e mutante, profissionais mais jovens permitiriam um rodízio salutar. Contudo, nem sempre isso se dá.

Num dos primeiros grandes casos que pude participar como advogado, o ineditismo de um "leading case" me levou ao Tribunal Regional Federal da 2ª Região para despachar com uma juíza convocada que estava a substituir a Desembargadora Relatora. Após breve espera, fui recebido por uma simpática senhorinha que trajava vestes simples, andava vagarosamente, e falava com uma diminuta voz rouca.

Quando cheguei ao gabinete, e esperava encontrar "a magistrada" me surpreendi ao perceber que a julgadora era, na verdade, a mesma pessoa simples e idosa, de indumentária plebeia, que havia me dado boa-tarde ao passar pelo corredor da secretaria do Tribunal. Anos se passaram e a cada dia verificava a superioridade intelectual daquela amistosa julgadora, que por bastante tempo relatou os votos mais técnicos, precisos, e cuidadosos de todo o Tribunal. Já no finalzinho de seus sessenta e nove anos, certa vez me confundiu não estar nada contente com seu "término forçado" das atividades de juíza, pois sentia que ainda tinha bons anos de produtividade no serviço público. Ficar parada em casa era o que mais tema após muitas décadas como magistrada.

Se a mutação do direito permite a alteração de norma sem qualquer modificação de texto, a imposição de uma subsunção de trecho constitucional (incompatível com as gigantescas transformações sociais vividas no seio da questão etária) não parece compatível com a função promocional do sistema jurídico. Certo é que a exegese de uma preconceituosa tabula rasa de "expulsão" aos setenta anos, muitas vezes, acaba por privar o cidadão dos anos mais frutíferos intelectualmente de nossos servidores públicos.

Pedro Marcos Barbosa é mestre em Direito Civil, especialista em Propriedade Intelectual, professor da Graduação em Direito da PUC-RIO, e sócio de Denis Borges Barbosa Advogados.

STF

Relatório do mensalão é enviado para relator

Ação investiga pagamento de propina para parlamentares do Congresso Nacional

Débora Zampier
Da Agência Brasil

O relatório do mensalão no Supremo Tribunal Federal (STF), do ministro Joaquim Barbosa, está pronto e já foi encaminhado para o ministro relator Ricardo Lewandowski. Agora, ele terá que analisar as 50 mil páginas que integram os autos e elaborar seu voto, enquanto Joaquim Barbosa faz o mesmo.

A ação penal investiga o pagamento de propina para parlamentares do Congresso Nacional revelado pelo ex-deputado Roberto Jefferson, em 2005.

A figura do ministro relator é obrigatória em ações penais, e seu papel é analisar todo o processo para elaborar o voto antes dos demais ministros, praticamente um complemento à atuação do relator. A liberação do caso para julgamento é de responsabilidade do relator, mas não há prazo para que isso ocorra.

No relatório de 122 páginas, o ministro Joaquim Barbosa faz uma síntese do caso, iniciando com a denúncia do Ministério Público, a transformação do inquérito em ação penal em agosto de 2007 e as acusações atribuídas a cada um dos denunciados. Desde então, os 40

'Pedido foi um lamentável equívoco'

O ministro Joaquim Barbosa, relator do processo do mensalão, enviou ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Cezar Peluso, um ofício em que classifica como "lamentável equívoco" o pedido recente para disponibilização do processo aos demais integrantes da Corte. O ofício foi enviado por Peluso na semana passada, e, segundo o presidente, a medida tinha o objetivo de evitar ainda mais atrasos.

Joaquim Barbosa explica que ainda na fase do inquérito do mensalão, o plenário decidiu digitalizar todas as peças do processo para que ele se tornasse acessível aos advogados e aos ministros da Corte a partir do uso de senha pessoal. O ministro informa que desde então todo o processo está no banco de dados do STF.

O ministro também refuta a insinuação de que a tramitação do processo está atrasada. Ele lembra que a extensão do processo é inédita na história da Corte, com acusados defendidos "pelos mais importantes criminalistas do país, alguns deles ostentando em seus currículos a condição de ex-ocupantes de cargos de altíssimo relevo na estrutura do Estado brasileiro".

Ele lembra que o processo tem atualmente quase 50 mil páginas, que foram ouvidas 650 testemunhas em mais de 40 municípios de 18 estados diferentes e também em Portugal. O ministro também ressalta que trabalhou no processo sem ser poupado da distribuição de outras ações, e que outros processos iniciados na mesma data ainda não foram concluídos.

us se tornaram 38: o ex-secretário-geral do PT Sílvio Pereira fez um acordo com o Ministério Público para suspensão do pro-

cesso contra ele e o ex-deputado José Janene morreu. **Todos negaram** - Os interrogatórios com os acusados foram até

março de 2008. Todos negaram a prática de crimes, exceto o extorsivo do PT Delúbio Soares, que admitiu a prática de caixa dois de campanha, crime punido com até cinco anos de prisão. As testemunhas começaram a ser ouvidas com a ajuda de juízes delegados para essa função, em junho de 2008.

A tramitação do processo também foi marcada por várias intervenções dos advogados de defesa. Foram 29 recursos, divididos entre 17 agravos, oito questionamentos de ordem e quatro embargos de declaração. O principal pedido foi a tentativa de desmembramento do processo para quem não tinha prerrogativa de foro privilegiado, sucessivamente negado pelos ministros do Supremo.

A fase de apuração e oitiva de testemunhas terminou três anos depois, em junho de 2011, quando vieram as alegações dos réus e do Ministério Público. Após a apuração dos fatos, a Procuradoria-Geral da República pediu a absolvição dos réus Antonio Lamas, ex-assessor do deputado Valdemar Costa Neto, e do ex-secretário de Comunicação Social da Presidência da República Luiz Gushikien. A procuradoria pediu ainda a absolvição de Emerson Palmieri, ex-secretário do PTB, de um dos crimes de corrupção passiva de que é acusado.

Para as profissões que lidam com o aspecto intelectual, a maturidade traz apenas mais qualificações ao empírico

PARANÁ

Bala perdida gera indenização de R\$ 190 mil por danos morais

Evandro Fadel
Da Agência Estado

Em 2008, adolescente foi atingida por um tiro na cabeça, disparado pela Polícia Militar. Além da vítima, valor será pago também a seus familiares

A 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR) confirmou sentença que determina ao estado do Paraná o pagamento de indenização por danos morais, de R\$ 190 mil, mais juros e correção monetária, a uma adolescente de Londrina e seus familiares. Em 16 de março de 2008, Daniela Dias da Silva, então com 13 anos, foi atingida por um tiro na cabeça, disparado pela Polícia Militar (PM), que procurava uma pessoa que teria roubado um carro na zona rural da cidade. O pai da menina, Claudemir Aparecido da Silva, chegou a ser preso, como suspeito do roubo.

A adolescente precisou de internamento, mas recuperou-se e não restou nenhuma seqüela, a não ser cicatrizes. Em primeira instância, o Estado foi condenado a pagar-lhe indenização de R\$ 50 mil; seu pai teve direito a R\$ 40 mil, em razão das ofen-

das à filha e pela prisão indevida; à mãe, também pela ofensa à filha, coube R\$ 30 mil; e cada um dos três irmãos, pela mesma razão, deve receber R\$ 20 mil. O estado também foi condenado a pagar 20% do valor em honorários advocatícios.

Ao recorrer ao TJ-PR, o estado alegou que não foi provado que o tiro saiu da arma de algum policial. Ao mesmo tempo, pediu a reforma da sentença, com a fixação de indenização de R\$ 2 mil e a retirada dos familiares da adolescente como beneficiários. O relator do processo, juiz substituído em 2º grau Espedito Reis do Amaral, baseou-se em laudo do Instituto de Criminalística comprovando que a bala

saiu da arma de um policial, sem ser possível determinar qual. "A ação policial desastrosa, com disparo de arma de fogo a esmo, foi então a causa da lesão suportada pela vítima", acentuou.

Em relação ao pedido para retirar beneficiários da indenização, Amaral afirmou que todos os familiares "padeceram de sofrimento", visto que a menina passou vários dias internada correndo "sério perigo de morte". No caso do pai da adolescente, o valor foi maior, pois, ao tentar socorrê-la, "para sua surpresa, foi ilegalmente preso pelos policiais militares, porque confundido com o agente então perseguido pelos milicianos". Ele também chegou a ser

acusado de ter atirado contra a própria filha.

"Esses fatos ecoam, mais uma vez, como um alarme a respeito do completo despreparo da Polícia Militar no exercício de seu mister", reforçou o relator. Para ele, o fato de não haver seqüela permanente não é motivo para negar-se indenização por dano moral. Amaral aceitou, no entanto, o pedido de redução dos honorários advocatícios, estabelecidos em R\$ 10 mil. Em uma nota, a Procuradoria Geral do Estado disse lamentar o fato "em que se comprovou que uma criança foi atingida por 'bala perdida' oriunda de arma policial quando perseguiu suspeito de crime". O órgão informou que já foi notificado da sentença publicada no dia 16 e analisa recurso aos tribunais superiores "quanto aos beneficiários da indenização e valores acessórios". "Além disso, a PGE irá orientar a administração pública a respeito de como cumprir a decisão", afirmou.

CHACINA DE UNAI

Julgamento pode ser mais rápido

O processo relativo ao assassinato de auditores do Ministério do Trabalho, em Unai, Minas Gerais, episódio que ficou conhecido como Chacina de Unai, foi desmembrado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ). A decisão da Quinta Turma atendeu a um pedido do Ministério Público para agilizar o julgamento dos réus.

Três fiscais e um motorista foram mortos enquanto verificavam as condições de trabalho na cidade mineira em 2004. O crime resultou na denúncia de nove pessoas, sendo que cinco estão presas, mas não foram julgadas até agora. Com a nova decisão da Quinta Turma, a medida será aplicada aos demais acusados detidos. Eles serão julgados por júri popular.

DEFENSORIA PÚBLICA

Barcas é obrigada a ressarcir passageiros

A Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, por meio do Núcleo de Defesa do Consumidor, assinou ontem termo de ajustamento de conduta (TAC) com a concessionária Barcas S.A. para garantir o pagamento de indenização pela via administrativa às vítimas do acidente com o catamarã Gávea 1, ocorrido no dia 28 de novembro.

O acordo prevê pagamento escalonado de até R\$ 9 mil por danos morais, além de reembolso com despesas de tratamento de saúde. Para isso, é necessário que o passageiro procure o Núcleo de Defesa do Consumidor da Defensoria em até 120 dias com a documentação que comprove os prejuízos causados. O atendimento começa no dia 9 de janeiro.

O valor das indenizações varia de acordo com a gravidade do dano sofrido pelo passageiro. Para lesões graves, que são aquelas que provocaram o impedimento de ocupações cotidianas por mais de 30 dias, será pago o valor máximo, de R\$ 9 mil. Se a lesão for média, quando o dano se estendeu por até 29 dias ou houve debilidade de temporária de membro, sentido ou função, independentemente do tempo, o valor é de R\$ 5 mil. Para lesões leves, a indenização é de R\$ 3 mil.

Passagens grátis - Para os passageiros que estavam no catamarã, mas não sofreram qualquer tipo de lesão, a Barcas S.A. se dispôs a entregar um pacote de

bilhetes correspondente a seis meses de viagens, ida e volta, considerando 22 dias úteis por mês. É necessária a comprovação documental de que estava na embarcação no dia do acidente.

Há previsão ainda de compensação dos gastos com despesas médicas. Basta que o passageiro apresente laudo, atestado e receita médica, além de nota fiscal de consultas, exames ou gastos com medicamentos.

A concessionária também se compromete a doar o valor de R\$ 20 mil para o Fundo de Direitos Difusos e Coletivos, administrado pelo Ministério da Justiça. Os recursos são destinados a custear projetos em defesa dos direitos do consumidor.

PLANEJAMENTO

Réveillon vai interditar três vias em Copacabana

Segurança nas ruas do bairro ganharão reforço com a instalação de câmeras

Depois de revelar quais são os shows da virada, a prefeitura do Rio anunciou ontem o planejamento operacional para o Réveillon de Copacabana, que este ano terá como tema do evento "2012: A virada do planeta". Será abordada a questão da sustentabilidade, dando a largada para a Rio+20, conferência mundial das Nações Unidas que acontece no Rio de Janeiro no próximo ano.

Durante a apresentação da operação, montado em parceria com órgãos públicos municipais e estaduais, a prefeitura anunciou também uma nova mudança no trânsito de Copacabana para facilitar o escoamento e permitir o fluxo seguro das pessoas: pela primeira vez, das 23h30 do dia 31 às 2h do dia 1º de janeiro, não será permitida a circulação de veículos na Rua Barata Ribeiro (exceto no trecho por onde circularão os ônibus de linhas regulares) e na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, com bloqueios nas principais transversais.

Entre 2h30 e 2h, que é o horário de maior deslocamento das pessoas na praia, há um grande número de pessoas a pé. Por isso, é necessário que essas duas ruas estejam fechadas ao trânsito. As pessoas só terão que andar um pouco mais do que o habitual para chegarem até seus pontos de ônibus e metrô, mas ganharão tempo na hora de voltar para casa. Além disso, vamos organizar as bolsões de ônibus nas ruas, de forma que não haja concorrência com carros e pedestres. Após o horário estabelecido, as vias serão reabertas

e os ônibus voltarão aos seus itinerários normais. Vale ressaltar que o público deve sempre optar por utilizar o transporte público", explicou o secretário de Transportes, Alexandre Sansão.

Mais de 80 linhas regulares de ônibus, além do MetrôRio, atenderão à população. Não serão criadas áreas especiais de estacionamento e ônibus de turismo não poderão estacionar em Copacabana e nos bairros do entorno (Ipanema, Lagoa, Urca, Botafogo).

Ônibus partirão de três pontos do bairro, de acordo com a região de destino. Passageiros que desejarem ir aos bairros da Zona Norte (Abolição, Méier, Tijuca, Vila Isabel, Triagem, Penha, Orlaria, Ramos, Jacaré), Centro (Central, Lapa e Rodoviária) e Zona Sul (Urca e Glória) deverão se dirigir à Av. Barata Ribeiro, entre a Av. Prado Jr. e a Rua Rodolfo Dantas, e a Rua Toleleiro (entre a Praça Carneal Arcoverde e a Rua Figueiredo de Magalhães), definida como área de embarque 1. A área de embarque 2 ficará na Rua Toleleiro (a partir da Rua Santa Clara) e Rua Pompeu Loureiro (toda extensão), e destina-se aos passageiros que retornarão aos bairros do Centro, Cosme Velho, Largo do Machado, Grajaú e São Cristóvão. Eles deverão se dirigir à Av. Barata Ribeiro, entre a Rua Santa Clara, e a Rua Pompeu Loureiro, no lado direito da via.

Os táxis contarão com bolsões de embarque pré-definidos. Passageiros que desejarem utilizá-los na volta para casa deverão se deslocar até as seguintes vias: Av.

Princesa Isabel (na pista sentido Rio Sul e Centro), Rua Toleleiro (a partir da Rua Santa Clara) e Rua Pompeu Loureiro (toda extensão - lado direito), além da Rua Joaquim Nabuco, ambos os lados, entre a Av. Nossa Senhora de Copacabana e a Av. Vieira Souto.

Tema - Com relação ao tema da festa em Copacabana, ações sustentáveis estarão presentes nas etapas de produção, montagem e desmontagem do evento. A grande festa deste ano contará com artistas consagrados e cenários aliados a novas tecnologias que prometem surpreender o público - estimado em dois milhões de pessoas. Durante a coletiva, o tema do Réveillon 2012 também foi lembrado pelo secretário Antonio Pedro, que aproveitou para explicar como a prefeitura vai colaborar com a questão da sustentabilidade.

"A cada ano temos pensado em um novo tema para dar mais glamour ao Réveillon e para destacar assuntos importantes. Ano passado lançamos o novo símbolo olímpico e esse ano vamos falar de um mote muito importante para o planeta que é o conceito de sustentabilidade. É o Rio de Janeiro comandando a festa e com a responsabilidade de comandar a Rio+20 em 2012. Para isso, vamos começar a passar o recado desde o início do ano. Todo o material que está sendo utilizado para fazer o palco, as madeiras, as lonas, será reutilizado. As lonas, por exemplo, serão transformadas em estojos para os alunos da rede municipal de ensino; também h-

verá a neutralização do carbono durante a queima de fogos para reduzir o impacto no meio ambiente, além do plantio de mudas de árvores às margens do Rio Guanaju" disse o Antonio Pedro.

Centro de operações - Para o monitoramento da maior festa de Réveillon do mundo, o Centro de Operações Rio (COR) atuará integrado à central de órgãos públicos, presente na base operacional de Copacabana.

As vias de Copacabana também ganharão reforço de câmeras. Somente em dezembro, 25 novos equipamentos foram instalados no bairro. As festas programadas para outros bairros da cidade também receberão atenção especial. O Centro de Operações ainda será o responsável pelo suporte meteorológico da maior festa de Réveillon do mundo, conforme explicou o secretário de Conservação, Carlos Roberto Osorio.

"Esse ano teremos um aumento de 25 câmeras funcionando no Réveillon de Copacabana, o que vai possibilitar um monitoramento muito mais detalhado do bairro; haverá comunicação direta dos gestores com o COR e vamos trabalhar com antecedência na previsão do tempo, para que, em caso de chuva, possamos agir o mais rápido possível, evitando transtornos. Dessa forma, o COR estará em operação por 24h, para que a prefeitura continue evoluindo no seu planejamento, propondo sempre melhores condições operacionais para a cidade e para melhorar o conforto dessa grandiosa festa", afirmou Osorio.

ATIVOS AMBIENTAIS

Estado terá a primeira Bolsa Verde do País

Foi firmado ontem, pela Secretaria do Ambiente, a Secretaria Municipal de Fazenda e a Bolsa Verde Rio (BVRio) - associação sem fins lucrativos, acordo de cooperação para desenvolver um mercado de ativos ambientais, com objetivo de promover a economia verde no estado. O convênio sela a primeira Bolsa Verde do País, com sede no município do Rio de Janeiro, com início previsto para abril de 2012.

O secretário do Ambiente, Carlos Minc, revelou que a iniciativa está incluída no projeto Distrito Verde, onde algumas empresas de tecnologia ligadas à infraestrutura verde serão construídas na Ilha de Bom Jesus, localizada na Ilha do Fundão.

"No local já estão sendo instaladas as empresas General Elétric (GE) e L'Oréal. Mais outras oito serão feitas. A Bolsa de Ativos Verdes comercializará créditos de carbono, reposição florestal, empresas que serão obrigadas a refazer a reposição e outras que têm áreas florestadas. Na verdade, você introduzirá um elemento de mercado que valoriza as empresas que conseguem cumprir o item das metas de redução ou de reflorestamento", explicou.

A princípio será implantada uma plataforma de negociação destinada a se tornar referência no País para a comercialização de ativos ambientais. Estes ativos vão abranger os bens existentes, como energia renovável ou biomassa, mas também os direitos de natureza regulatória relacionados ao

cumprimento de obrigações ambientais, como recuperação de áreas florestais, tratamento de resíduos, entre outras ações.

Segundo a secretaria Municipal de Fazenda, Eduarda La Rocque, a ação trará benefícios para o meio ambiente e para a economia em geral. De acordo com ela, a secretaria entrará no processo para agregar valores.

"O Rio tem tudo para ser a capital verde do mundo. Esta parceria será de muito sucesso, pois seremos referência internacional econômica e ambiental. Esta será uma experiência exitosa. Acredite que avançaremos rápido", disse.

Além de promover uma plataforma de negociação, a BVRio também será responsável, em cooperação com autoridades públicas, pela modelagem e criação dos ativos ambientais que possam ser negociados na Bolsa Verde. Neste momento inicial, a BVRio concentrará suas atividades no desenvolvimento dos seguintes créditos: carbono; efluentes industriais da Baía de Guanabara; reposição florestal relativos à Reserva Legal; reposição de supressão de vegetação; e logística reversa e reciclagem.

"Esta cooperação será fundamental para a realização deste projeto inovador. Estamos em estado com o envolvimento do Estado e Prefeitura, por meio destes convênios de cooperação e pela participação efetiva de seus representantes no Conselho Deliberativo da BVRio", concluiu o presidente executivo da BVRio, Pedro Moura Costa.

CENTRO

CEG é multada em R\$ 125 mil por má qualidade de obras

O Conselho Diretor (CODIR) da Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de Janeiro (Agenera) multou a Companhia Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro (CEG) em R\$ 125 mil pela má qualidade das obras no Centro do Rio. A decisão foi julgada ontem, na última Sessão Regulatória do ano da Agenera, que também deliberou outros 26 processos regulatórios relativos à CEG e mais um referente a Águas de Juturnaíba e dois da Prologas.

O processo que multou a CEG foi aberto após fiscalização da Câmara Técnica de Energia (Caene) da Agenera - realizada dia 22 de novembro - constata irregularidades no andamento das obras realizadas pela concessionária nas ruas do Centro do Rio, com falta de sinalização, canteiros mal conservados e obras paralisadas. Foram vistoriados canteiros de obras nas ruas Ramalho Ortigão, Sete de Setembro, Av. 13 de Maio, Av. Almirante Barroso, Largo da Carioca, Rua da Carioca, Rua do Oviduar, Av. Rio Branco, Evaristo

Mais dois bueiros estão com risco de explosão

A prefeitura do Rio identificou mais dois bueiros com alto risco de explosão, em 319 vistorias de tampões do monitoramento independente, na madrugada desta terça-feira, dia 20, no Centro e nos bairros Ipanema, Copacabana, Leme e Leblon. Os bueiros com risco foram identificados na Rua Barata Ribeiro.

Até o momento foram encontrados 247 bueiros com alto risco de explosão. Em todos os casos o protocolo de emergência foi acionado, com a comunicação imediata ao Centro de Operações Rio e as

da Veiga, Rua do Rosário 173, Rua São José esquina Rua Rodrigo Silva, Rua da Assembleia.

"Várias ruas do Centro vêm sofrendo obras de substituição da rede de ferro fundido, porém

concessionárias Light e CEG. Os bueiros foram isolados e sinalizados para reparo imediato pelas concessionárias. Desde o início da operação, no dia 12 de agosto, foram realizadas 29.449 vistorias em bueiros na cidade. O monitoramento independente de risco em bueiros tem duração de seis meses, é uma iniciativa do acordo de cooperação entre a prefeitura do Rio, governo do estado do Rio, Ministério Público e Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio de Janeiro (CREA-RJ).

vários trechos que estiveram em obras têm sido abandonados pelas empresas prestadoras de serviço dessa Concessionária, com tapumes jogados em vias de tráfego, colocando veículos e pedestres em

risco, bem como gerando acúmulo de sujeira e depósito de materiais de cega de obras", consta no voto. A CEG pode recorrer da decisão.

Sessões - As sessões regulatórias ocorrem uma vez por mês, mas devido a uma sessão extraordinária que aconteceu em janeiro passado, o CODIR da Agenera realizou 13 sessões este ano, em que foram deliberados 24 processos regulatórios referentes à Concessionária Águas de Juturnaíba, 34 relativos à Prologas e 26 relacionados à CEG/CEG Rio. Além do CODIR - formado por José Bismarck Vianna de Souza, que é o presidente-presidente, Moacyr Almeida Fonseca, Sérgio Raposo, Darcília Leite e Roosevelt Brasil -, participam da sessão os servidores da Agência e funcionários que representam as concessionárias.

Todos os processos deliberados ontem estão disponíveis no site da Agenera (www.agenera.rj.gov.br). A próxima Sessão Regulatória está prevista para o dia 16 de janeiro, às 10h, no auditório da Agência, localizado na Av. 13 de Maio, 23/23º, Centro.

CHUVAS

Friburgo está em estado de atenção

Cristiane Ribeiro
Da Agência Brasil

A Defesa Civil do município de Nova Friburgo, na Região Serrana do Rio de Janeiro, mantém identificada uma casa de três andares, erguida em área de encosta e que ameaça desabar depois da forte chuva do último fim de semana. O local onde a casa foi construída é considerado de alto risco e, por isso, a rua de acesso ao imóvel também está fechada. As quatro famílias que moram na casa interditada foram levadas para a Escola Municipal Claudir Antônio de Lima.

No centro, funcionários da prefeitura aproveitaram o dia de sol para retirar a lama de bueiros e da Praça do Suspiro, a principal da cidade. No Bairro Córrego Dantas, um dos mais prejudicados pelos temporais de janeiro deste ano, o riacho que dá nome ao local transbordou e alguns moradores ficaram ilhados.

O coordenador da Defesa Civil de Nova Friburgo, coronel João Paulo Mori, disse que a cidade está em estado de atenção e que o clima é de preocupação,

pois o município ainda está "vulnerável" por causa dos estragos causados pela enxurrada que atingiu a região serrana do Rio no início do ano, deixando pelo menos 900 mortos e centenas de famílias desabrigadas. Segundo ele, a chuva forte que caiu em Nova Friburgo no último fim de semana não era esperada.

"Existem várias encostas que oferecem risco. Elas estão sendo monitoradas, as pessoas sendo avisadas por todos os meios de comunicação, mas a preocupação é grande", admitiu o militar.

Sirenes - Há dois meses o governo do estado está implantando na região serrana um sistema de alerta de tempestades. Sirenes são acionadas em áreas de encostas diante da proximidade de temporais que podem provocar deslizamentos. O objetivo, conforme explicou o coronel Mori, é retirar com a maior rapidez os moradores das áreas de risco e evitar mortes. "Este tipo de sistema só existe em países acometidos por catástrofes. Mas, aqui, as sirenes não foram usadas ainda e esperamos passar o verão sem acioná-las", disse.

BARRA DA TIJUCA

Operação contra jogo do bicho faz novas apreensões

Após 20 horas de trabalho de inteligência e monitoramento, agentes da Corregedoria Interna da Polícia Civil (Coimpol), com apoio da Coordenadoria de Recursos Especiais (CORE), apreenderam ontem milhares de reais, em uma residência na Barra da Tijuca.

A ação, em continuidade da "Operação Dedo de Deus", visava cumprir um mandato de busca e apreensão na casa de um tio do

contraventor Hélio Ribeiro de Oliveira, o "Heliinho da Grande Rio".

Os policiais chegaram ao endereço, escondido em forros e paredes falsas, plantas, atrás de uma geladeira, vaso sanitário e até na rede de esgoto, a partir de informações recebidas pelo Disque-Denúncia. "Temos recebido algumas informações do Disque-Denúncia e eu quero agradecer a população do estado do Rio de Janeiro e pedir mais uma vez às mulheres e a toda população que contínuem nos mandando informações. Não só a corregedoria, mas a DC-POlinter tem realizado diligências para prender esses contraventores foragidos", explicou a chefe de Polícia Martha Rocha.

Na busca pelo material, os policiais encontraram ainda uma quantidade em euros, com-

putadores, escrituras de imóveis, uma réplica de um fuzil AK-47, além de documentos com contabilidade do jogo do bicho.

De acordo com o corregedor interno da Polícia Civil, Gilson Emiliano, a corregedoria recebeu as denúncias na tarde desta segunda-feira e imediatamente agentes da Coimpol e da Core foram encaminhados ao local, onde passaram a noite monitorando o imóvel.

RIOSOLIDÁRIO

Entidades ganham vans adaptadas

Foram doadas ontem, pelo governo do estado, 37 vans adaptadas para transportar portadores de necessidades especiais a entidades beneficentes, como Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Rio (Apae-Rio), Pestalozzi, instituições religiosas, além das prefeituras de Saquarema e Três Rios.

A doação foi viabilizada graças a um convênio entre a Loterj e o Riosolidário - Obra Social do Rio de Janeiro. A cerimônia de

entrega das chaves dos veículos foi realizada no Quartel Central do Corpo de Bombeiros.

Para a diretora-presidente do Riosolidário, Daniela Pedras, os veículos são fundamentais para melhorar o trabalho. "Esta parceria com a Loterj nos possibilita fazer muitas instituições que ajudam trabalho social. Para as pessoas beneficiadas, isso representa mobilidade com qualidade de vida", disse Daniela Pedras.

LÍBANO

Hezbollah nega acusações de lavagem de dinheiro

Xeque Kassem afirma que as denúncias são falsas e “não enganam ninguém”

O grupo xiita Hezbollah negou ontem as acusações do governo dos Estados Unidos de que está envolvido em um esquema de lavagem de dinheiro e tráfico de drogas de US\$ 300 milhões, e seu vice-líder, o xeque Naim Kassem, afirmou que as acusações são falsas e “não enganam ninguém”.

O xeque Kassem afirmou que o Hezbollah não segue “um caminho proibido pela religião” para obter suas fontes de renda e que as acusações fazem parte dos esforços de Washington para sujar a imagem do movimento libanês.

Os comentários do xeque Kassem foram feitos após auto-

ridades federais americanas terem afirmado, na semana passada, que instituições financeiras libanesas enviaram mais de US\$ 300 milhões aos EUA em um esquema de lavagem de dinheiro que beneficiou o Hezbollah.

“As acusações da América de que lavamos dinheiro ou que nos financiamos com dinheiro do tráfico não enganam ninguém”, disse Kassem. As declarações foram publicadas no website do Hezbollah nesta terça-feira.

Já o governo dos EUA processa em um tribunal de Manhattan algumas entidades financeiras libanesas e busca uma compensação

próxima a US\$ 500 milhões, por lavagem de dinheiro. Pelo menos 30 revendas de automóveis nos EUA e uma empresa de navegação comercial, também americana, estão sendo processadas no esquema.

Segundo a promotoria, pelo menos US\$ 300 milhões foram enviados do Líbano aos EUA e usados para comprar automóveis, que depois foram exportados a países da África Ocidental e ao Líbano. Eles afirmam que os canais de lavagem de dinheiro do Hezbollah recebiam dinheiro do narcotráfico libanês, que depois das vendas dos carros era devolvido “limpo” ao Líbano.

As acusações do governo americano ocorreram após o indiciamento em um tribunal federal dos EUA do libanês Ayman Jouma, que está foragido. Jouma teria tentado montar uma rede de lavagem de dinheiro do tráfico para prover dinheiro ao Hezbollah, classificada desde 1997 como organização terrorista pelo Departamento de Estado do governo americano.

Um porta-voz da agência antidrogas dos EUA, Lawrence R. Payne, disse que a organização de Jouma lavou dinheiro usando a venda de 50 automóveis de luxo. Os carros foram exportados para países da África Ocidental e para o Líbano.

MERCOSUL

Subsecretário argentino se mata em Montevidéu

O subsecretário de Comércio Exterior da Argentina, Iván Heyn, que fazia parte da delegação do seu país na 42ª Cúpula do Mercosul, foi encontrado morto ontem em um hotel em Montevidéu, informaram meios de comunicação do Uruguai e da Argentina. O corpo de Heyn, de 33 anos, foi encontrado enforcado no apartamento que ocupava no Hotel Radisson, no centro da capital uruguia. A imprensa argentina disse que a presidente Cristina Kirchner se sentiu mal e pediu a assistência de seu médico, após saber da morte de Heyn Segundo fonte da polícia uruguia, que falou sob anonimato à agência France Presse (AFP), o jovem, considerado uma estrela da política peronista, se suicidou.

Heyn ocupava o cargo há alguns dias, criado pela presidente em 10 de dezembro, quando ela assumiu a presidência argentina para um segundo mandato. Além disso, Heyn integrava o grupo político La Cámpora, uma das facções de jovens peronistas (justicialistas) mais leais à mandatária.

Até então, Heyn presidiu a corporação de capitais mistos Puerto Madero, encarregada do desenvolvimento e urbanização do bairro portuário de Buenos Aires, revitalizado durante os últimos 15 anos. Ele também representava o governo argentino na empresa de alumínio Aluar.

Economista formado pela Universidade de Buenos Aires (UBA), Heyn foi subsecretário de Indústria do governo entre maio de 2008 e janeiro de 2009. Após isso, ele foi gerente do Banco de Investimentos e Comércio Exterior (BICE). Heyn também foi presidente da Federação Universitária de Buenos Aires (FUBA).

Reunião interrompida - A presidente da Argentina, Cristina Kirchner, teve que interromper a reunião de cúpula para ser atendida por médicos. Ela passou mal ao ser informada da morte de Ivan Heyn.

Depois de ser atendida pelos médicos, Cristina Kirchner voltou à sala de reuniões onde estavam os demais presidentes para a assinatura de um acordo de livre comércio entre Mercosul e Palestina.

VIOLÊNCIA

Em dois dias, repressão na Síria deixa mais de 140 mortos

Forças de segurança da Síria atacaram ontem ativistas e desertores do exército em várias cidades do país, matando pelo menos 47 pessoas, o que elevou o número de mortos na violência dos últimos dois dias para mais de 140, mesmo com o regime preparado para permitir a entrada de uma missão de observadores da Liga Árabe no país a partir de amanhã.

A televisão estatal da Síria mostrou imagens de manobras militares e disse que os exércitos tinham como objetivo “repele qualquer agressão maquinada por inimigos da nossa nação”. Grupos de ativistas afirmam que 100 pessoas foram mortas na segunda-feira, o mesmo dia em que o governo sírio finalmente assinou no Cairo um documento que implementa o acordo fechado com a Liga Árabe para acabar com a violência no país. Cerca de 70 dos mortos na segunda-feira seriam desertores do exército. Os grupos afirmam que nesta terça-

feira pelo menos outras 47 pessoas foram mortas pelo governo.

Mais uma vez, não foi possível verificar os números de maneira independente porque o acesso dos jornalistas estrangeiros foi proibido pelo regime sírio.

O Observatório Sírio pelos Direitos Humanos, com sede em Londres, disse que 47 pessoas foram mortas nesta terça-feira ao redor do país. Outro grupo de ativistas sírios, o Comitê de Coordenação Local, afirma que foram mortas 62 pessoas nesta terça-feira. Não existe explicação para a discrepância dos números.

O Observatório afirma que o incidente mais sangrento aconteceu na província de Idlib, perto da Turquia, onde tropas regulares atacaram opositores com metralhadoras e mataram 23 pessoas. Já o outro grupo, Comitê de Coordenação Local, afirma que foram mortas 25 pessoas nesse incidente.

Penas de morte - O presidente da Síria, Bashar Assad, firmou

uma lei para impor a pena de morte contra qualquer um que armou “terroristas”, afirmou a imprensa estatal nesta terça-feira, em meio a crescentes confrontos entre tropas rebeldes e as forças do regime. Autoridades sírias enfrentam nove meses de protestos contra Assad e por democracia, mas Damasco diz que eles não passam de um trabalho de “terroristas armados” apoiados pelo Ocidente.

A Síria fechou um acordo com a Liga Árabe para receber monitores estrangeiros, curvando-se à pressão internacional. Porém a oposição vê o acordo como uma tática para ganhar tempo.

O secretário-geral da Liga Árabe, Nabil el-Araby, disse na segunda-feira no Cairo que uma missão inicial liderada por um de seus assistentes irá à Síria em breve discutir planos para o envio de 500 observadores pelo país. O ministro das Relações Exteriores sírio, Walid al-Moallem, rejeitou as acusações de

que o regime tentava retardar o acordo e a chegada dos observadores, mesmo após o governo demorar semanas para assiná-lo.

Gastos públicos - A Síria decidiu cortar gastos do setor público numa tentativa de evitar uma crise da economia, que vem sofrendo com o período de tumultos internos e as sanções aplicadas por outros países.

O primeiro-ministro Adel Safar emitiu uma ordem para o setor público com o objetivo de reduzir os gastos em 25%, numa medida designada a “limitar o desperdício”, informou o jornal Al-Baath.

Os cortes serão incluídos no orçamento de 2012 e dizem respeito a “gastos com combustíveis, manutenção, bônus e transporte” de servidores públicos.

Potências ocidentais impuseram amplas sanções econômicas à Síria, país onde segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU) mais de 5 mil pessoas morreram desde março.

Jornalistas são detidos na Turquia

A polícia da Turquia deteve ontem cerca de 40 pessoas, dentre elas vários jornalistas, como parte de uma investigação sobre um grupo que, segundo promotores, teria ligação com rebeldes curdos. A agência privada de notícias Dogan disse que Mustafa Ozer, fofogão que trabalha para a agência de notícias francesa France Presse, e jornalistas de organizações de mídia curdas estão entre os presos.

Fotografias obtidas pela Associated Press mostram Ozer sorrindo ao ser levado por policiais à paisana para o interior de uma van. Eric Baradat, editor-chefe da agência France Presse, confirmou

que o fotógrafo foi detido, mas não forneceu maiores detalhes em razão de suas políticas de imprensa.

Meios de comunicação oficiais turcos disseram que as prisões são parte de uma investigação lançada dois anos atrás. Desde então, centenas de ativistas curdos, dentre eles prefeitos eleitos, têm sido detidos sob a acusação de pertencer à União das Comunidades do Curdistão, que seria um braço do proscrito Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK). Os ativistas negam as acusações e afirmam que a União das Comunidades do Curdistão é uma organização que reúne vários grupos curdos.

A agência oficial de notícias Anadolu informou ontem que as ações foram dirigidas contra a ramificação de “mídia e a publicidade” da União dos Comitês do Curdistão.

O PKK, considerado uma organização terrorista pelos Estados Unidos e pela União Europeia, luta pela autonomia dos curdos na Turquia desde 1984. Dezenas de milhares de pessoas morreram nos conflitos desde então.

O primeiro-ministro Recep Tayyip Erdogan disse que a União das Comunidades do Curdistão representa um esforço dos rebeldes de formar “uma Estado paralelo”

dentro da Turquia, o que ameaça a democracia no país.

Crítica - Os Estados Unidos e a União Europeia criticaram as medidas que limitam a liberdade de imprensa e pediram que o país revise suas leis antiterrorismo, que levariam às prisões de jornalistas assim como dezenas de estudantes.

A associação que trata dos direitos dos meios de comunicação na Turquia pediu a libertação dos jornalistas e que o Parlamento altere as leis de imprensa. A organização de liberdade de expressão Repórteres Sem Fronteiras, disse estar “muito preocupada” com a última onda de prisões.

ENCHENTES

Temporal tropical castiga as Filipinas

Mais de mil pessoas morreram ou estão desaparecidas após enchentes atingirem o sul das Filipinas, afirmou ontem o governo, conforme as cidades se preparam para enteros massivos. Pelo menos 577 mortes foram confirmadas e 49 pessoas estão desaparecidas, após a tempestade tropical Washi passar pela ilha de Mindanao, no sul do país, e por áreas no entorno ao longo do fim de semana, afirmou o chefe da Defesa Civil, Benito Ramos. Em Manila, a Marinha filipina carregou 437 caixões em um navio e despachou a embarcação para as cidades de Iligan e Cagayan de Oro. Também foram enviados contêineres com milhares de garrafas de água mineral.

Washi provocou fortes chuvas e encheu rios, gerando fortes enchentes e deslizamentos que ocorreram à noite. O número de mortos subiu muito, e rápido. Muitos dos mortos são mulheres e crianças, segundo as autoridades filipinas, atingidos pelas águas que subiram e invadiram as casas na madrugada do sábado passado.

O presidente Benigno Aquino III vouu ontem para Mindanao, para avaliar a devastação por ar, coordenar o esforço de ajuda e enviar suas condolências aos parentes das vítimas, segundo auxiliares. A Organização das Nações Unidas (ONU) anunciou o envio de 3 toneladas de biscoitos com alto teor de proteínas, bem

como tendas para abrigar 75 mil pessoas. Aquino disse que a empobrecida nação de 94 milhões está agora “em estado de calamidade”, afirmou seu porta-voz Ricky Carandang a repórteres.

Morte de estrangeiro - A Embaixada da Grã-Bretanha confirmou que um cidadão britânico está entre os mortos. Foi a primeira morte confirmada de um estrangeiro no desastre.

As cidades portuárias do sul do país de Cagayan de Oro e Iligan eram as mais afetadas, com 579 e 279 mortos, respectivamente. Outras áreas também foram atingidas e precisavam de ajuda imediata do governo nacional, segundo Carandang.

AFEGANISTÃO

Ataques noturnos devem parar

O presidente do Afeganistão, Hamid Karzai, exigiu ontem a interrupção imediata dos ataques noturnos realizados pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), depois de uma aliança militar ter afirmado que as operações serão mantidas, apesar da morte recente de uma mulher grávida.

Karzai tem liderado as críticas públicas contra os contínuos ataques, afirmando que elas ameaçam as vidas e perturbam as comunidades locais. Ele tem repetido seus pedidos para que as forças internacionais interrompam a invasão de casas de afegãos. A Otan defendeu as operações como sendo o meio mais seguro para combater os líderes insurgentes.

Polícia argentina ocupa sede da Cablevisión

Priscila Arone e André Lachini Da Agência Estado

Policiais militares argentinos, a chamada Gendarmeria, invadiram ontem a sede da emissora de televisão Cablevisión, em Buenos Aires, e permaneceram no local por três horas, informa o site do jornal Clarín, que faz parte do mesmo grupo do canal de televisão.

Mais de 50 policiais chegaram ao local por volta das 10h com uma ordem emitida pela Justiça de Mendoza, que teve como base uma denúncia aberta pelo grupo Vila-Manzano, aliado do governo da presidente Cristina Kirchner. A Cablevisión não atua em Mendoza Segundo o jornal, o juiz que permitiu a ação, Walter Bento, designou um interventor para a emissora de televisão por assinatura.

A ação parece ser mais um episódio na escalada das disputas entre governo e as empresas de comunicação Grupo Clarín e jornal La Nación, por causa do fornecimento de papel jornal. O governo usa sua participação acionária na Papel Prensa, única fornecedora de papel jornal do país, para tentar dominar a oposição do Clarín e do La Nación.

Os policiais chegaram ao local junto com funcionários e câmeras do programa 6-7-8, da emissora pública de televisão, informa o site. Funcionários judiciais e policiais militares deixaram o prédio da emissora, no bairro de Barracas, quando os advogados da empresa citaram o fato de não terem jurisdição para invadir o local, afirmando o site do Clarín.

CURTA

George Athor, principal líder rebelde do Sudão do Sul, é assassinado

O vice-presidente do Sudão do Sul, Riek Machar, informou ontem que o mais perigoso líder rebelde do país foi morto. Machar disse que George Athor foi assassinado durante uma luta com militares do Sudão do Sul na segunda-feira. Athor morreu quando patrulhas de fronteira entraram em confronto com “elementos” que estavam com ele no condado de Morobo, por volta das 14h (horário de Brasília) de segunda-feira, disse Machar. Athor desertou do Exército do Sudão do Sul em 2010 para concorrer ao cargo de governador do Estado de Jonglei.



Grupo vem do Capão Redondo, gueto cantado nas rimas dos Racionais MCs

MÚSICA

Sandália de Prata vai do hip hop ao samba rock

Disco traz a música “O Cravo Brigou com a Rosa” como homenagem a Jorge Ben

Roberto Nascimento
Da Agência Estado

A síncope suave da cantora Uly Costa faz toda a diferença no Sandália de Prata, banda expoente do circuito de samba rock paulistano. Não fosse ela, o som cairia na burocracia do baile, com músicos competentes, que muito tocam e pouco se entregam ao som. Com arranjos manjados, a tendência em “Desafio ao Galo”, novo disco da banda é enveredar por este caminho mesmo. “João”,

quarta faixa do disco, tem todos os macetes clássicos de uma orquestra do tipo: violão miudinho, batuque engomado, metais que respondem às perguntas da cantora. O andamento é ligeiro e Uly suínga elegante com uma melodia de embolada, no estilo de “Bala com Bala”, de João Bosco.

Se não cantasse tão bem, a sensibilidade para o fraseado malandro poderia render-lhe uma carreira promissora como rapper.

Ocasões não faltariam, pois o Sandália de Prata vem do Ca-

pão Redondo, gueto cantado nas rimas dos Racionais MCs. Tanto que “Sensual Funk”, uma batidona arrastada de hip hop, cai muito bem com as mandingas vocais de Uly. “O curioso é que samba rock não é o nome de um gênero. O que fazemos é maior”, diz a cantora. Sua preferência é pela pegada vintage de orquestras de baile. Todas as batidas, do samba vertiginoso, ao sambinha manhoso, ao chacudum imortalizado pelo violão de Jorge Ben, estão presentes. A suprema entidade do sambalan-

ço é homenageada com um cover de “O Cravo Brigou com a Rosa”.

O repertório cobre alguns temas esperados de um disco assim: o menino bom de bola em “Menino Rei”, a malemolência de um quadril que passa em “Reza Forte”. Em “Rolê na Pauliceia”, a banda faz exatamente o que o título promete. “De chapinha no cabelo, chinélio de dedo”, Uly parte para um giro por São Paulo, do Paysandu à Paulista, da correria do metrô ao milho verde das esquinas. “Há de haver Consolação”, brinca.



João Marcos Cavalcanti

MPB & outras histórias

João Marcos Cavalcanti de Albuquerque é advogado formado pela PUC, ex-secretário chefe do gabinete de César Maia, escritor bisseto e estudioso da MPB. jmarcos@uol.com.br

O político

Um camponês passeava pelas terras de sua fazenda quando percebeu que um balconista voava bem baixo com seu balão, estava praticamente ao rés do chão. Olhou para cima bem na hora em que o piloto acenava desesperadamente para ele. O homem está em perigo, foi seu primeiro pensamento. Mas para sua surpresa ouviu uma voz que vinha do alto.

O senhor pode me ajudar? Claro que sim, em que posso ser útil, perguntou o camponês. Prometi a um amigo que encontraria com ele em Jundiá às 14h, já é quase meio dia e eu estou completamente perdido. O senhor pode dizer-me onde estou?

Posso sim, respondeu, o senhor está sobrevoando o pasto de meu sítio, que fica em Vinhedo.

O balconista escuta a resposta, ri e responde: Então o senhor é fazendeiro? Sim, como descobriu? Simples, respondeu-me que eu sobrevoava seus campos. Belo raciocínio, respondeu o camponês, mas eu tenho certeza, senhor balconista, que o senhor é político. Acertou, como descobriu? Simples também. Você subiu sem ter a mínima noção de orientação, não sabe onde está, nem o que fazer e muito menos para onde ir. Fez promessa de encontrar seu amigo e não tem a menor ideia de como conseguirá cumprí-la.

Espera que outra pessoa resolva seu problema, ainda assim continua perdido achando que a culpa de encontrarse nessa situação é minha. Portanto, só pode ser político. Quem quiser que ponha a carapuça. Até mais.

CURTA

Canções de brasileiros estão na lista de pré-selecionadas ao Oscar

As músicas “Let me Take You to Rio”, de Carlinhos Brown, e “Real in Rio”, com participação do também brasileiro Sergio Mendes, estão na lista de pré-indicados para o Oscar de melhor canção. A Academia divulgou os nomes de 39 pré-selecionadas nessa categoria. As animações “Os Muppets” e “Rio” lideram o ranking de indicações, com três composições cada. Para concorrer a melhor filme, a pré-seleção é um pouco mais extensa. São 265 filmes considerados aptos a brigar por uma indicação na mais prestigiosa categoria da festa de Hollywood.

ESPORTES

O Vasco tenta contratar, por empréstimo, Jonathan Copete, do Independiente Santa Fé, da Colômbia

Lutador holandês Alistair Overeem passa no exame antidoping e está liberado para o UFC 141, no dia 30

Al Hilal alega que Flamengo não cumpriu acordo e Thiago Neves terá de voltar à Arábia

CÂMARA

Votação da Lei Geral da Copa fica para 2012

Nova polêmica é a responsabilidade civil da União em relação aos eventos

Eduardo Bresciani
Da Agência Estado

Novas alterações feitas pelo relator da Lei Geral da Copa, o deputado Vicente Cândido (PT-SP), e a falta de acordo entre os parlamentares da comissão fizeram com que fosse mais uma vez adiada a votação do tema. Com isso, ficou apenas para 2012 a decisão da Câmara sobre o projeto que dá garantias à Fifa e que trata de diversos aspectos da realização da Copa das Confederações, em 2013, e da Copa do Mundo, em 2014.

Assim como ocorreu na semana passada, Vicente Cândido voltou a fazer alterações em seu parecer. Desta vez, retirou nova-

mente dos idosos o direito a meia-entrada e os colocou de volta na categoria 4, a chamada “cota social”, na qual os ingressos serão vendidos por cerca de US\$ 25, mas ficarão restritos a lugares determinados pela Fifa. Estudantes, indígenas, beneficiários do Bolsa Família e quem entregar armas em campanha do ministério da Justiça também estão nesta categoria específica para ter bilhetes mais baratos na Copa.

Nova polêmica - O ponto mais polêmico da discussão ontem foi sobre a responsabilidade civil da União em relação aos eventos. Acatando um pedido da Fifa, Vicente Cândido chegou a incluir no texto que a União poderia ter de ressarcir a entidade por pre-

juízos, “independente de culpa” e causados por eventos de “qualquer natureza”. A alteração uniu oposição e governo contra o texto. O relator chegou até a recuar da proposta, retomando o texto original do Executivo em que não haveria ressarcimento se a culpa pelo problema fosse da Fifa. Mas, depois disso, qualquer chance de votação já tinha acabado.

“Você só pode votar uma lei quando há condição política para isso, inclusive o governo está trabalhando no mesmo sentido da oposição de não garantir integralmente o que a Fifa quer”, disse Renan Filho (PMDB-AL), presidente da comissão.

Diante da nova polêmica, o relator sequer apareceu no ple-

nário onde a comissão se reuniria. Os deputados concordaram não haver condições para votar e Renan Filho encerrou a sessão sem sequer abrir o debate. Assim, a comissão se reunirá novamente apenas em fevereiro de 2012 para debater o tema.

Além das questões levantadas ontem, ainda há muito polêmica sobre a venda de bebidas alcoólicas nos estádios. A versão atual do relatório permite o comércio somente durante a Copa das Confederações e a Copa do Mundo. Mas deputados ligados à área da saúde querem impedir a venda de bebidas alcoólicas também nos dois eventos, o que contraria os interesses da Fifa.

CRÍTICA

Alessandro anuncia a sua saída do Botafogo

O lateral-direito Alessandro confirmou ontem, em entrevista coletiva no salão de festas do condômino onde mora, em Niterói, que deixará o Botafogo após cinco anos defendendo o time. O jogador admitiu que será dispensado pelo clube carioca e admitiu ter sido pego de surpresa com a decisão da diretoria botafoguense, agora alvo de críticas do atleta.

O jogador, de 34 anos, lembrou que havia firmado, em outubro, um termo de compromisso que previa a renovação do seu contrato por mais duas temporadas. Porém, o documento não foi assinado pelo presidente Maurício Assumpção e agora o clube re-

solveu dispensá-lo, alegando desgaste da relação do atleta com os torcedores como fator determinante para a decisão. O jogador, entretanto, nega que este tenha sido o motivo para a sua saída.

“Os dias foram passando, não peguei a cópia do contrato, até porque acreditava nas pessoas (da diretoria). Para minha surpresa, quando entrei de férias, o Anderson (Barros, gerente de futebol) me chamou para uma reunião falando que o Botafogo não contava mais comigo para o ano que vem”, reclamou Alessandro.

Dispensado, jogador afirmou que agora não sabe qual time irá defender em 2012.

REFORÇO

Wagner chega oficialmente ao Flu

O meia Wagner foi apresentado oficialmente ontem como novo reforço do Fluminense para a temporada de 2012. O jogador chega ao clube para reedificar a parceria que formou com Fred no início de sua carreira profissional, quando defendeu o América-MG e depois atuou ao lado do amigo no Cruzeiro.

Contratado junto ao Gaziantepspor, da Turquia, Wagner teve 100% dos seus direitos econômicos adquiridos pelo Fluminense, com o qual ele assinou contrato para jogar por quatro anos. Antes pretendido também pelo Palmei-

ras, o meio-campista disse que o fato de poder disputar a Copa Libertadores de 2012 e a chance de voltar a atuar com Fred pesaram muito em sua decisão de aceitar a proposta do clube carioca.

“Ao falar de sua outra passagem pelo time carioca, Wagner afirmou que está com a Libertadores “engasgada”, pois esteve muito próximo de ser campeão em 2008, justamente pelo Fluminense, e em 2009, pelo Cruzeiro. Na primeira vez, foi derrotado nos pênaltis diante da LDU e na segunda, caiu por 2 a 1 diante do Estudantes, de virada.

BARCELONA X REAL MADRID

‘José Mourinho agiu com inveja’

O lateral-direito Daniel Alves não poupou críticas ao técnico José Mourinho, ontem, em dia depois de o comandante do Real Madrid menosprezar a importância da conquista do Mundial de Clubes da Fifa pelo Barcelona, em título obtido após uma goleada por 4 a 0 sobre o Santos, em Yokohama, no Japão, no último domingo. O jogador brasileiro afirmou que o português agiu com “inveja” quando comentou o feito da equipe dirigida por Pep Guardiola.

“Ele sempre tenta menosprezar os outros que ganham”, afirmou o lateral, que foi um dos principais destaques do Barcelona na final contra os santistas e rebateu José Mourinho após o badalado treinador português dizer que o time catalão só precisava ganhar “duas partidinhas” para ser campeão mundial pela segunda vez - a equipe levou o título anteriormente em 2009.

“Agora somos os melhores, os números estão aí. Doa a quem doer, os melhores somos nós”, reforçou Daniel Alves, segundo declarações divulgadas pela agência de notícias Europa Press.

“Para jogar estas ‘partidinhas’ tem que ganhar a Champions (Liga dos Campeões da Europa). O que fizemos e ganhamos as duas ‘partidinhas”, respondeu a Mourinho, se referindo também ao jogo contra o Al-Sadd, do Catar, pela semifinal do Mundial, que terminou com o mesmo placar de 4 a 0 para o Barcelona.

Em seguida, o brasileiro enfatizou que “a inveja é má” e que, para José Mourinho, “só tem valor o que ele consegue”. Para completar, o lateral-direito destacou que o português

sempre busca desculpas para os triunfos dos outros times sobre o Real Madrid. “Assim é sua personalidade e a forma de ser e o respeito, mas, da mesma que eu penso diferente dele. Nunca escutaremos do Real Madrid as palavras como as de Neymar. Eles não são tão humildes como ele para isso”, finalizou Daniel Alves, em referência ao fato de o atacante brasileiro ter reconhecido que o Santos recebeu uma verdadeira aula de futebol do Barcelona no último domingo.